

MMARTE

CRASH

14^a Mostra
Internacional
de Cinema
Fantástico

TERROR
FICÇÃO CIENTÍFICA
FANTASIA

CATÁLOGO

www.mostracrash.com





Márcia Deretti e Márcio Jr. – Coordenadores CRASH

MÁRCIA DERETTI atua na área de produção de filmes e eventos audiovisuais. Fundou em 2009 a Escola Goiana de Desenho Animado (EGDA), projeto de formação na técnica de cinema de animação 2D, desenho e HQ. É produtora e diretora da CRASH – Mostra Internacional de Cinema Fantástico, atualmente em sua 10ª edição, e coordenadora do evento Dia Internacional da Animação de Goiânia, que realiza desde 2007. Foi responsável pela produção nacional de cinema e pela mostra infantil do Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental (FICA) nas últimas dez edições do festival. Colaboradora na área de produção por cinco anos do estúdio de animação Otto Desenhos Animados, em Porto Alegre (RS), atuou em trabalhos de longa-metragem, como o filme Wood & Stock: Sexo, Orégano e Rock'n'Roll (2006) e Até que a Sbórnia nos Separe (2013), de Otto Guerra. Em Goiânia, co-dirigiu o curta-metragem O Ogro (2011), animação inspirada na obra do quadrinista Julio Shimamoto, escolhida como Melhor Filme em Língua Estrangeira no Killer Film Fest – Massachusetts (EUA, 2012). Em 2018, criou e editou MMarte e co-dirigiu o curta em animação O Evangelho Segundo Tauba e Primal. Em 2021, co-dirigiu O Retrato do Mal.

Márcia Deretti works in the area of film production and audiovisual events. In 2009, she founded the “Escola Goiana de Desenho Animado” (EGDA), a project of training in the cinema techniques of 2D animation, cartoon and comics. She is the producer and director of “CRASH – International Fantastic Film Festival”, currently in its 10th edition, and the coordinator of the International Animation Day of Goiânia, which takes place since 2007. She was in charge of the national cinema production and of the children's film exhibit for “Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental” (FICA) in the last ten editions of the festival. A production collaborator at Otto Desenhos Animados, an animation studio in Porto Alegre (RS) for five years, Márcia has worked in feature films such as “Wood & Stock: Sexo, Orégano e Rock'n'Roll” (2006) and “Até que a Sbórnia nos Separe” (2013), by Otto Guerra. In Goiânia, she co-directed the short film “O Ogro” (2011), an animation inspired by the work of comic book artist Julio Shimamoto, which was selected as Best Foreign Language Film at Killer Film Fest – Massachusetts (USA / 2012). In 2018, she created MMarte publisher and co-directed the short animation The Gospel According to Tauba and Primal. In 2021, she co-directed “The Portrait of Evil”.

MÁRCIO MÁRIO DA PAIXÃO JÚNIOR nasceu em Goiânia, em 1972. Produtor cultural, Mestre em Comunicação pela UnB e Doutor em Arte e Cultura Visual pela UFG, foi sócio-fundador da Monstro Discos, MMarte Produções e Escola Goiana de Desenho Animado. Criou o Goiânia Noise Festival e a CRASH – Mostra Internacional de Cinema Fantástico. Dirigiu O Ogro e Rascunho da Bíblia e produziu Faroeste: um autêntico western, entre outras animações. Editou as revistas Into, Voodoo! e Macaco. Desde 2007 realiza o Dia Internacional da Animação em Goiânia. Lançou, em 2015, o livro COMICZZZT!: Rock e quadrinhos - possibilidades de interface. Em 2017, lança “50”, livro produzido pelo Ateliê Tipográfico da Universidade Federal de Goiás, em que divide a autoria com Jaime Brasil. Em 2018 fundou, ao lado de Márcia Deretti, a editora MMarte, lançando a graphic novel Cidade de Sangue – com arte do lendário Julio Shimamoto e da qual é roteirista. Também em 2018, co-dirigiu o curta em animação O Evangelho Segundo Tauba e Primal. Neste mesmo ano, Música Para Antropomorfos – parceria entre sua banda Mechanics e o quadrinista Fabio Zimbres – foi relançado pela Zarabatana Books. Em 2021, co-dirigiu O Retrato do Mal.

Márcio Mário da Paixão Júnior was born in Goiânia in 1972. A cultural producer which holds a Master in Communication from the University of Brasília (UnB) and a PhD in Art and Visual Culture at the Federal University of Goiás (UFG), he was a founding partner of Monstro Discos, MMarte Produções and the “Escola Goiana de Desenho Animado”. He created the Goiânia Noise Festival and CRASH – International Fantastic Film Festival. He directed the movies “O Ogro” and “Rascunho da Bíblia” besides producing “Faroeste: Um Autêntico Western”, among other animations. He has edited Into, Voodoo! and Macaco magazines. Since 2007, he carries out the International Animation Day celebrations in Goiânia. In 2015, Márcio launched the book “COMICZZZT!: Rock e Quadrinhos - Possibilidades de Interface”. In 2017, he released “50”, a book produced by UFG's typographic atelier and co-authored by Jaime Brasil. In 2018 he founded MMarte publisher, alongside Márcia Deretti, launching the graphic novel “Cidade de Sangue” – with art by the legendary Julio Shimamoto and of which he is the writer. Also in 2018, he co-directed the short animation The Gospel According to Tauba and Primal. In the same year, “Música Para Antropomorfos” – a partnership between his band Mechanics and the comic strip artist Fabio Zimbres – was re-released by Zarabatana Books. In 2021, he co-directed “The Portrait of Evil”.

CRASH

14ª Mostra Internacional de Cinema Fantástico

14th CRASH – INTERNATIONAL FANTASTIC FILM FESTIVAL

NEM AUTORITARISMO, NEM PANDEMIA... NADA PODE DETER A CRASH!

O ano de 2019 não foi nada fácil. Um pesadelo miliciano tomou o poder e, desde então, tem feito tudo para arrastar o país rumo ao inferno. Neste filme de terror tosco e sem graça, a cultura é vítima preferencial. De modo que sobrou até para a CRASH: sem um centavo no bolso, a edição do ano passado aconteceu graças ao apoio inestimável de amigos queridos, espalhados por todo o Brasil.

Se o abismo político parecia não ter fim, ao menos para a Mostra Internacional de Cinema Fantástico o ano de 2020 se apresentava promissor: fomos contemplados nos últimos editais ocorridos em nossa região – o Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás e a Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Goiânia. Estavam dadas as condições para uma CRASH de arromba. E então veio a pandemia...

Num primeiro momento, acreditávamos que até dezembro – tradicional data da mostra – a Covid-19 já estaria superada. Doce ilusão. 170 mil mortos depois, o horizonte permanece sombrio. O fato é que, quando nos demos conta de que a pandemia se prolongaria muito além do imaginado, tivemos que enfrentar uma dura escolha: adiar a 12ª CRASH para 2021, ou adaptá-la aos agora onipresentes formatos digitais.

A CRASH nasceu em 1999, e nem sempre foi possível manter a desejada periodicidade anual. Contudo, desde 2016 temos conseguido a proeza de emplacar a mostra ano a ano. De modo que não seria agora que daríamos um passo atrás. Nem autoritarismo, nem pandemia. Nada pode deter a CRASH!

A primeira novidade desta edição é a parceria com a Darkflix – canal de streaming especializado em terror. Na impossibilidade de uma sala de cinema, é lá que a mostra ganhará seus espectadores. Com uma curadoria de cair o queixo, toda a programação estará, pela primeira vez, ao alcance dos fanáticos por cinema fantástico de todo o país.

Mantivemos – e até ampliamos – as tradicionais oficinas, debates e lançamentos da CRASH. O formato adotado é o de lives – um poderoso fenômeno contemporâneo, diretamente ligado ao isolamento pandêmico. Mas nem só de tradição vive o cinema fantástico. Pela primeira vez teremos mostras competitivas no festival, onde serão premiados melhor curta nacional, melhor curta internacional e melhor longa-metragem.

Mas a cereja do bolo desta 12ª edição são mesmo os convidados internacionais. Desde que a mostra estendeu seus tentáculos para fora do Brasil, temos exibido filmes dos mais diversos rincões do planeta. Esta, contudo, é a primeira vez que a CRASH recebe a participação direta de verdadeiras divindades do cinema fantástico. Então, com vocês, ninguém menos que os maravilhosos UDO KIER e LLOYD KAUFMAN! Além de mostras especiais, nossos homenageados oferecerão masterclasses exclusivas.

As adversidades foram muitas, mas diante do atual panorama não poderíamos estar mais satisfeitos com a 12ª CRASH – Mostra Internacional de Cinema Fantástico. Esperamos que você se perca na ensandecida maratona preparada com todo o carinho – e muito sangue nos olhos. E de uma coisa pode ter certeza: mesmo se houver um apocalipse zumbi, a CRASH estará de volta em 2021.

**Not authoritarianism, not even a pandemic...
NOTHING CAN STOP CRASH!**

2019 was no easy ride. A militia-friendly nightmare took power and, ever since, has done everything in his power to send the country to hell. In this rough and joyless horror movie, culture is the victim of choice. It has hit even CRASH: penniless, the last year edition happens thanks to invaluable dear friend's help, spread all over the country.

If the political abyss seems bottomless, at least to our “International Festival of Fantastic Cinema” seems promising: we’ve been graced by one of the only edicts that our region has been granted – the Fund for Arts and Culture of the State of Goiás and Goiânia City's Incentive Law (Fundo de Arte e Cultura do Estado de Goiás e a Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Goiânia). It seemed as if we were in for a CRASH for the ages. And then the pandemic hit...

At first, we did believe that in December – the festival's traditional date – Covid-19 would be a thing of the past. What a sweet illusion. 170,000 dead human beings later, the horizon is still dark. Fact is, when we realized that the pandemic would last much longer than imagined, we had a tough choice to make: to postpone CRASH 12 to 2021, or to adapt it to the now-omnipresent digital platforms.

CRASH began in 1999, and it was not always possible to keep it a de facto yearly affair. However, since 2016 we have managed the one-festival-a-year rhythm. So we couldn't just relent. Not authoritarianism, not even a pandemic: nothing can stop CRASH!

The first innovation, this time around, is the partnership with Darkflix, a streaming service that specializes in horror. Faced with the impossibility of a cinema room, it's in there that the festival will meet its viewers. With jaw-dropping curatorship, the whole program will be, for the first time, available to fantastic cinema heads the country over.

We have kept – and in some cases even expanded – the official workshops, diabetes and releases at CRASH. The adopted format is through live streams – a powerful contemporary phenomenon, directly linked to the pandemic's mandatory isolation. But fantastic cinema doesn't only feed off tradition. For the first time ever, we'll hold competitive showings, where the best national short, best international short and best full-length pictures will be awarded.

But the real cherry on top of the cake that is this twelfth edition of CRASH are the international guests. Ever since the festival's tentacles have reached outside of Brazilian territory, we have showed movies from the most remote corners of Earth. This is, however, the first time that CRASH has direct participation of true fantastic cinema deities. We present you none other than the wonderful UDO KIER and LLOYD KAUFMAN! Besides special showings, our guests of honor will teach exclusive masterclasses.

The obstacles were many, but given the current scenario, we couldn't be more satisfied with CRASH 12 – International Showing of Fantastic Cinema. We hope you lose yourself in the crazy marathon that we have prepared with much love – and bloodshot eyes. One thing you can be certain of: even amid a zombie apocalypse, CRASH will return in 2021.

HOMENAGEADA 14^a CRASH

HONORED 14th CRASH

DÉBORA MUNHYZ: DA MARGEM DO CINEMA AO CORAÇÃO DO TERROR

Corajosa, ousada, destemida. Todos que trabalharam com Débora Muniz (que nos últimos anos tem preferido ser chamada de Débora Munhyz) afirmam que ela é a atriz mais completa que já conheceram e só a tratam com superlativos. É elogiada tanto pelo profissionalismo – sempre pontual e com o texto devidamente decorado – quanto por seu talento único – a absoluta entrega aos papéis, a ponto de vivenciar plenamente suas personagens, e não ter restrições quanto ao que lhe pedem para fazer em cena.

A força avassaladora de Débora como atriz, musa e mulher encontrou seu veículo ideal quando ela fez o curta-metragem *Amor só de mãe* (2002), de Dennison Ramalho. O filme se tornou o maior representante de um horror extremo que preparou toda uma geração para o renovado cinema brasileiro de gênero. E o curta deve muito a Débora sua condição de objeto de culto, uma obra maligna e aterrorizante na qual a atriz se impõe com um desempenho arrebatador ao lado do igualmente gigante Everaldo Pontes – além da icônica participação de Vera Barreto Leite.

“Não há o que eu não tenha feito diante de uma câmera”, disse Débora a Dennison ao aceitar o desafiador papel que teria afugentado a maioria das atrizes sensatas. Graças à falta de juízo dela – nas palavras do próprio diretor – o horror nacional foi abrilhantado por uma performance inigualável como Formosa, uma mulher madura que namora um homem adulto que ainda mora com a mãe, uma idosa fanática religiosa, de quem a amante exige o coração como prova de amor. Essa (per)versão da canção “Coração Materno”, de Vicente Celestino, chocou e fascinou aficionados pelo horror e trouxe à atriz o prestígio que ela sempre mereceu.

Débora nasceu Maria das Neves, no sertão de Pernambuco, em meio a uma família de muitos irmãos, e se apaixonou por cinema depois de assistir *Dio, come ti amo!* (1966). Partiu para São Paulo ainda adolescente, por volta de 1975, decidida a se tornar estrela de cinema. Foi parar na escola de atuação de José Mojica Marins, o Zé do Caixão, e acabou sendo escolhida pela atriz e cineasta Rosângela Maldonado para fazer o papel da jovem Débora em *A mulher que põe a pomba no ar*, que a veterana estrela estava produzindo com a ajuda de Mojica. Foi assim que Maria das Neves ganhou não apenas o papel de Débora, mas involuntariamente também o nome artístico. Todos passaram a chamá-la de “Débora” e o nome acabou sendo adotado.

Começou a atuar profissionalmente em 1977, quando fez o filme de Rosângela, lançado no ano seguinte, e apareceu em várias produções de Mojica, de quem se tornou praticamente a afilhada perfeita. Na época o cineasta buscava se afastar da imagem de Zé do Caixão e investiu em longas-metragens que, embora ainda trouxessem suas características brutais e transgressoras, retratavam outro tipo de terror. Débora tem um papel breve, porém significativo, em *Perversão* (filmado originalmente como *Estupro!* e lançado em janeiro de 1979), como uma jovem aspirante a atriz em busca de oportunidade no cinema. Em junho do mesmo ano foi lançado *Mundo: Mercado do Sexo* (*Manchete de Jornal*), também com pequena participação de Débora.

A situação mudou quando o sexo explícito começou a invadir as produções da Boca do Lixo, e praticamente todos os filmes feitos no polo mais popular do cinema nacional passaram a adotar esse conteúdo. Débora faz uma prostituta de luxo em *A 5ª dimensão do sexo*



(1984), dirigido por Mojica, mas não participa das cenas explícitas (enxertadas depois do filme pronto). Porém, destemida como só ela, não se intimidou e logo entregou-se de corpo nu a esse cinema. Sua filmografia pornô é notável e inclui muitos dos maiores clássicos desse gênero – em uma época em que até nossa pornografia era feita com qualidade. *A b... profunda* (1984), de Álvaro de Moya, *Oh! Rebuteteio* (1984), de Cláudio Cunha, *Borboletas e garanhões* (1985), de Alfredo Sternheim, *Gozo alucinante* (1985), de Jean Garrett, e *Senta no meu, que eu entro na tua* (1985), de Ody Fraga, são apenas alguns dos títulos de destaque dessa peculiar fase.

A seguir levou para o teatro sua experiência com o sexo explícito, associando-se ao ator, escritor e produtor Ary Santiago para montar a peça pornô *Clínica das taras*, em 1984. O sucesso da empreitada motivou Ary e Débora a investir na versão em filme, criando a empresa Canaã Produções Cinematográficas. O velho amigo José Mojica Marins foi convidado para dirigir e aceitou com a condição de que rodassem dois filmes simultaneamente: a versão pornô, que se chamou *O dr. Frank na clínica das taras*, e um terror, intitulado *As duas faces de um psicopata*, com os mesmos técnicos e atores. *Dr. Frank* foi lançado em março de 1987, mas a versão terror nunca foi concluída e ainda aguarda ser montada e lançada.

Vinte anos se passaram até que Débora e Mojica voltassem a se encontrar nas telas (durante esse período ela atuou – de 1987 a 2006 – no espetáculo *Noites do terror* do parque de diversões PlayCenter). Foram dois projetos que resgataram o prestígio do cineasta e serviram como epitáfios dignos de sua carreira: o média-metragem *A praga* e o longa *Encarnação do demônio*. O primeiro foi filmado originalmente em 1980, em Super-8, mas a produção havia sido abandonada antes da fase de montagem e sonorização. Recuperado pela Heco Produções, de Eugênio Puppo, o filme teve que ser dublado por atores diferentes do elenco da época. Débora cedeu então sua voz à personagem Marina, interpretada por Sílvia Gless. O filme foi exibido em uma retrospectiva da obra de José Mojica Marins em 2007, e posteriormente escaneado em 4K e remontado para entrar no circuito de festivais em 2022.

A atriz é presença marcante também em *Encarnação do demônio* (2008), a tardia e muito aguardada conclusão da trilogia de Zé do Caixão, interpretando uma bruxa cega, ao lado de Helena Ignez, no histórico encontro da musa da Boca do Lixo com a musa do Cinema Marginal e Udigrúdi. Em uma das cenas mais brutais do filme, as duas são mortas e sangradas por Zé do Caixão, quando Mojica finalmente pôde contracenar com sua pupila favorita e a quem definia como “minha maior atriz”.

Débora Munhyz participa da mostra Crash 2022 como homenagem especial do evento, com exibição do redescoberto *A praga* e da obra-prima *Amor só de mãe*. Ainda em plena atividade, a atriz é protagonista da comédia de terror *A noite das vampiras*, com direção de Rubens Mello, outro discípulo do “Mestre” Mojica, que traz no elenco as musas Nicole Puzzi e Liz Marins, e ainda participações dos pioneiros do underground Petter Baiestorf e Cleiner Micceno. O filme está previsto para estreiar no primeiro semestre de 2023 e promete reconhecer mais uma vez o talento, o carisma e a força de umas das maiores atrizes do nosso cinema de horror.

Carlos Primati

Débora Munhyz: from cinema's margins to the heart of horror

Brave, daring, fearless. Everyone who has worked with Débora Muniz (who, in the last few years, has preferred to be called Débora Munhyz) states that she is the most complete actress whom they have ever met and only give her high praise. Respected for her professionalism – always on time and with her lines dutifully memorized – and for her unique talent – absolute commitment to the roles, to the point of entirely inhabiting characters, and for having no restrictions when it comes to what she might be asked to do for a scene.

The overwhelming force that Débora, as an actress, woman and muse has found as her ideal vehicle when she participated in the short movie *Amor só de Mãe* (“Love from Mother Only”; 2002), by Dennison Ramalho. The movie became the biggest example of a type of extreme horror that made a whole generation ready for the renewal of Brazilian genre cinema. The movie in indebted to Débora for its status as a cult artifact, a work of evil and horror in which the actress imposes herself with a show-stopping performance along the equally marvelous Everaldo Pontes – and there is also the iconic guest role played by Vera Barreto Leite.

“There’s nothing I haven’t done in front of a camera”, said Débora to Dennison when she took the challenging role, one that would have sent most actresses of good sense running. Thanks to her lack of better judgment – according to the director – national horror was brightened with an unmatched performance as Formosa, a mature woman that dates a grown man who still lives with his mother, an elderly religious zealot, of whom the lover asks the heart as a proof of his love. This (per)version of the song “Coração Materno” (“Mother’s Heart”), by Vicente Celestino, has shocked and fascinated horror aficionados and has brought the actress the prestige she has always deserved.

Débora was born Maria das Neves, in Pernambuco’s hinterlands, in a family of many siblings, and fell in love with movies after watching *Dio, come ti amo!* (1966). She left for São Paulo still in her teens, around 1975, set on becoming a movie star. She ended up in José Mojica Marins (aka Coffin Joe)’s acting school, and was chosen by actress and film director Rosângela Maldonado for the role of the young Débora in *A mulher que põe a pomba no ar* (“The Woman Who Makes

Doves Fly”), which the veteran star was at the time producing with help from Mojica. Thus Maria das Neves gained not only the role of Débora, but, involuntarily, also an artistic name. Everyone started calling her “Débora”, and she took on the name. She began acting professionally in 1977, when she appeared in Rosângela’s movie, released the following year, and starred in many of Mojica’s productions, for whom she became the perfect goddaughter. At the time the movie director was trying to distance himself from his Coffin Joe persona and trying his hand at feature-lengths that, despite still charged with his brutal and transgressive trademarks, played at another kind of horror. Débora had a brief, albeit significant, role in *Perversão* (“Perversion”, filmed under the title *Estupro!* [“Rape!”], released in January 1979), as an young aspiring actress in search of movie opportunities. June of that same year saw the release of *Mundo: Mercado do Sexo* (*Manchete de Jornal*), also with a brief cameo by Débora.

The situation changed when graphic sex started to invade the Boca do Lixo (“Trash Mouth”) productions, and practically every movie made in Brazil’s most popular film-making hotspot started to engage with such content. Débora plays a high-end prostitute in *A 5ª Dimensão do Sexo* (“The Fifth Dimension of Sex”; 1984), directed by Mojica, but she doesn’t take part in graphic sex scenes (which were inserted after the completion of the movie shoot). However, fearless as few others, she didn’t get intimidated and threw herself naked in this kind of movie. Her porn filmography is notable and includes some of the biggest classics of the genre – in a time when even our pornography was made with quality. *A b... profunda* (“The deep p...”, 1984), by Álvaro de Moya, *Oh! Rebuteteio* (1984), by Cláudio Cunha, *Borboletas e garanhões* (“Butterflies and Stallions”, 1985), by Alfredo Sternheim, *Gozo Alucinante* (“Wild Orgasm”, 1985), by Jean Garrett, and *Senta no meu, que eu entro na tua* (“Sit on mine, I’ll enter yours”, 1985), by Ody Fraga, are just a few of the notable titles of this peculiar era.

After that, she took her experience with explicit sex to the theater, getting associated with the actor, author and producer Ary Santiago to put together the porn play *Clínica das taras* (“Perversion Clinic”), in 1984. The success of this undertaking motivated Ary and Débora to try their hand at a movie version, founding Canaã Produções Cinematográficas. Their old friend José Mojica Marins was invited to direct and accepted under the condition that they would shoot two movies simultaneously: a porn version, titled *O dr. Frank na clínica das taras* (“Dr. Frank at the perversion clinic”), and a horror one, titled *As duas faces de um psicopata* (“The two faces of a psychopath”), using the same crew and cast. *Dr. Frank* was released in March 1987, but the horror version was never completed and still awaits editing and release.

Twenty years passed until Débora and Mojica met again onscreen (during this time she performed – from 1987 to 2006 – in the show *Noites do terror* (“Horror Nights”) at the PlayCenter amusement park). Two projects brought back the filmmaker’s prestige and served as dignified epitaphs for his career: the medium-lenght *A praga* (“The Plague”) and the feature *Encarnação do Demônio* (“Embodiment of Evil”). The former was originally filmed in 1980, in Super 8 stock, but the production had been abandoned around the editing and sound-editing stage. Recovered by Eugênio Puppo’s Heco Produções, the movie had to be dubbed by actors who didn’t act in the film. Débora voiced the character of Marina, played by Sílvia Gless. The movie was shown in a retrospective of José Mojica Marins’ work in 2007, and later transferred to 4K and re-edited to enter the festivals circuit in 2022.

The actress also makes her presence felt in *Encarnação do demônio* (2008), the belated and much anticipated conclusion to the Joe Coffin trilogy, playing a blind witch, along Helena Ignez, a historical meeting of the muses of both the Boca do Lixo and the “Marginal Cinema” underground scene. In two of the most brutal scenes in the movie, both are killed and bled by Coffin Joe, Mojica finally able to act opposite his favorite pupil and whom he calls “my greatest actress”.

Débora Munhyz will participate of Crash 2022 as guest of honor of the event, with the exhibition of the rediscovered *A praga* and of the masterpiece *Amor só de mãe*. Still acting, the actress is the protagonist in the horror comedy *A noite das vampiras* (“Night of the Female Vampires”), directed by Rubens Mello, another disciple of “Master” Mojica, with muses Nicole Puzzi and Liz Marins in the cast, and cameos by underground pioneers Petter Baiestorf and Cleiner Micceno. The movie is scheduled to begin shooting in the first semester of 2023 and seems poised to once again showcase the talent, the charisma and the strength of one of Brazil’s horror cinema biggest actresses.

Carlos Primati



MARCELLO QUINTANILHA

Ano após ano, buscamos os artistas mais singulares para criarem a identidade visual da CRASH – Mostra Internacional de Cinema Fantástico. Nesta 14ª edição, não poderíamos estar mais honrados: ninguém menos que o inigualável Marcello Quintanilha assina a arte do festival!

E não é só isso: Quintanilha participa presencialmente da CRASH em dois eventos imperdíveis. No dia 06/11/22 (terça), às 18 horas, realiza bate-papo e sessão de autógrafos na Livraria Palavrear, lançando seu novo livro *Alimenta Estes Olhos*. E na noite seguinte é a vez de participar da abertura oficial da 14ª CRASH no Cine Cultura, às 19 horas.

Marcello Quintanilha nasceu em 1971, em Niterói. Autodidata, começou a publicar quadrinhos ainda adolescente, desenhando gibis de terror e artes marciais sob o pseudônimo “Marcello Gau”. Na década seguinte, se dedicou ao mundo da animação, além de iniciar uma constante colaboração com a imprensa, assinando trabalhos em veículos como *O Estado de São Paulo*, *Bravo*, *Le Monde*, *Internazionale*, *Art Review*, *La Vanguardia*, *Le 1*, *El País*, etc.

Em 1999 publicou seu primeiro livro de quadrinhos: *Fealdade de Fabiano Gorila*, incluso nesta coletânea. Três anos depois, traslada-se para Barcelona, assumindo os desenhos da série *Sept Balles pour Oxford*, com roteiros de Jorge Zentner e Montecarlo. Em 2005, após uma viagem à capital baiana, lança *Salvador*, uma mistura orgânica entre texto e desenho, que ganhou uma nova edição pela Veneta em 2022 . Depois vieram os livros que compõem a maior parte desta coletânea: *Sábado dos Meus Amores* (2009) e *Almas Públicas* (2011). Em 2012, uma adaptação do clássico *O Ateneu* (2012), de Raul Pompeia.

Tungstênio foi lançado pela Veneta em 2014, um sucesso internacional que rendeu a Quintanilha diversos prêmios, incluindo seu primeiro Angoulême, o Fauve Polar, que abrange os gêneros policial, thriller e suspense. Em 2018, a adaptação do livro estreou nos cinemas brasileiros, dirigida por Heitor Dhalia. *Talco de Vidro* foi lançado em 2015, outro grande sucesso de público e crítica. Em 2016, *Hinário Nacional*, premiado com um Jabuti. Depois vieram *Todos os Santos* (2018), *Luzes de Niterói* (2019) e, em 2020, seu primeiro romance, *Deserama*.

Lançado em 2021, *Escuta, Formosa Márcia* colocou o nome de Quintanilha na História como o primeiro brasileiro a receber o Fauve D’Or, o principal prêmio do Festival de Angoulême e um dos mais prestigiados na indústria internacional de quadrinhos.

Alimenta Estes Olhos é o novo livro de Quintanilha, que cobre mais de 20 anos de carreira do quadrinista reunindo os já clássicos *Sábado dos Meus Amores* e *Almas Públicas*, além de HQs inéditas.

Atualmente, Marcello Quintanilha segue vivendo e trabalhando em Barcelona, na Catalunha.

Year in, year out, we search for the most singular artists to create CRASH – Mostra Internacional de Cinema Fantástico’s visual identity. In this 14th edition, we couldn’t be more honored: none other than the unmatched Marcelo Quintanilha is the creator of the festival’s artwork!

Not only that, Quintanilha is a special guest at CRASH in two unmissable events. On November 6th 2022 (Tuesday), at 6PM, he takes part in a talk followed by an autograph session at Palavrear Bookstore, releasing his new book *Alimenta Estes Olhos* (“Feed These Eyes”). The following night he takes part in the official opening of the 14th CRASH at Cine Cultura, at 7PM.

Marcelo Quintanilha was born in 1971 in the city of Niterói. Self-taught, he started publishing his comics while still in his teens, drawing horror and martial arts comics under the pseudonym “Marcello Gau”. In the following decade, he dedicated himself to the world of animation, and also started a steady collaboration with news outlets, working for publications such as *O Estado de São Paulo*, *Bravo*, *Le Monde*, *Internazionale*, *Art Review*, *La Vanguardia*, *Le 1*, *El País*, etc.

In 1999 he published his first collection of comics: *Fealdade de Fabiano Gorila* (“The Ugliness Of Fabiano Gorila”), included in his latest collection. Three years later, he relocated to Barceolna, taking over drawing duties of the *Sept Balles pour Oxford* series, written by Jorge Zetner and Montecarlo. In 2005, after a trip to Bahia’s capital, he released *Salvador*, a neat mix of text and drawings, which was re-released by Veneta in 2022. After that, there were the books that make up most of his recent collection: *Sábado dos Meus Amores* (“Saturday of my Loved Ones”, 2009) e *Almas Públicas* (“Public Souls”, 2011). In 2012, and adaptation of Raul Pompéia’s classic *O Ateneu* (“Athenaeum”, 2012),

Tungstênio (“Tungsten”) was released by Veneta in 2014, an international hit that brought Quintanilha many awards, including his first prize in Angoulême, the Fauve Polar, which encompasses the crime and thriller genres. In 2018, an adaptation of the album was released in Brazilian cinemas, directed by Heitor Dhalia. *Talco de Vidro* (“Glass Powder”) was released in 2015, another huge success with both critics and public. In 2016, *Hinário Nacional* (“National Hymns”), won him the Jabuti prize. After that he released *Todos os Santos* (“All the Saints”, 2018), *Luzes de Niterói* (“Niterói Lights”, 2019) and, in 2020, his first novel, *Deserama*.

Released in 2021, *Escuta, Formosa Márcia* (“Listen, Pretty Márcia”) has put Quintanilha’s name as the first Brazilian cartoonist to receive the Fauve D’or, the main prize at Angoulême Festival, one of the most prestigious in the international comics industry.

Alimenta Estes Olhos is Quintanilha’s new graphic novel, covering over 20 years in the cartoonist’s career, collecting the classics *Sábado dos Meus Amores* and *Almas Pública*, as well as previously unreleased stories.

Currently, Quintanilha still lives and works in Barcelona, Catalunha.

OS LONGAS DA 14^a CRASH



Anseios quiméricos à beira-mar em um *Verão Fantasma*

Escolhas temáticas e míticas à parte em cada filme, observa-se no conjunto da obra do cineasta Matheus Marchetti, para além da sua fidelidade ao horror e da sua natureza assumidamente *queer*, a adoção de um antinaturalismo bastante bem-vindo ao cinema brasileiro. E após abordar o vampirismo no curta *O Bosque dos Sonâmbulos* e no seu primeiro longa-metragem, *As Núpcias de Drácula*, Marchetti abraça a fantasmagoria com a sua habitual coerência estética e ética. A escolha de uma casa de praia enquanto locação principal soa bastante apropriada para uma trama movida a desejo, mistério e morte, elementos por vezes totalmente entrelaçados. Nesses termos, vale mencionar *A Força dos Sentidos* (Jean Garrett, 1979), um dos melhores exemplares do cinema fantástico nacional, o qual compartilha com *Verão Fantasma* tanto a ambientação no litoral paulista quanto o sobrenatural entremeado a pulsões sexuais.

No filme em questão, o primeiro contato entre o atormentado Martin (Bruno Germano) e o misterioso Lucas (João Felipe Saldanha), ambos jovens e desgarrados, prenuncia uma espécie de *boy meets boy* mediado pelos sonhos compartilhados por ambos. A chegada de visitantes à casa, no entanto, desde logo é apresentada enquanto ruptura e desarmonia, especialmente para Martin, cujo afastamento voluntário da sua família é apenas uma das incógnitas da trama. A proximidade crescente entre Martin e Lucas é um dos pontos fortes de *Verão Fantasma*, especialmente pela singeleza dos gestos dos personagens e por não sonegar a essa afinidade o seu caráter homossexual em toda a sua plenitude. Por outro lado, uma certa aparição espectral, a certa altura da ação, encarna a repressão afetiva-sexual da qual Martin supostamente estaria a fugir. O sentimento de inadequação social, para não falar em outras espécies de deslocamentos, combina perfeitamente com a abordagem fantasmagórica do filme por completo.

Quanto aos demais convivas da casa litorânea, embora necessários enquanto contraponto à relação principal, mais parecem meras representações de uma juventude festiva e integrada à sociedade - pelo menos até certo ponto. Pairam sobre todos a presença do fantasma de Tia Hilda (Tuna Dwek), tão ubíqua quanto as referências operísticas e os diálogos cantados durante o filme, acenando ao referido *O Bosque dos Sonâmbulos*, tudo devidamente marcado por uma direção segura e pelas belas alternâncias de cores garantidas pelo diretor de fotografia João Paulo Belentani, tão habitual nos filmes de Matheus Marchetti quanto parte do elenco, com destaque particular a Bruno Germano dosando habilmente a fragilidade emocional e psicológica de Martin. O crescendo assombroso no terço final de *Verão Fantasma* é um deleite para os apreciadores do horror clássico e a reafirmação dos princípios tão caros ao diretor, nunca abrindo mão da passionalidade e do fascínio pelo lado obscuro do desejo.

André LDC

Chimerical wishes at the sea shore in *Verão Fantasma*

Leaving aside the mythic and thematic choices of each of his movies, it is possible to see in Matheus Marchetti's body of work something that reaches beyond his loyalty to horror and his admittedly queer nature: the quite welcome adoption of antinaturalism in Brazilian cinema. After dealing with vampires in the short movie *O Bosque dos Sonâmbulos* ("Forest of the Sleepwalkers") and in his first feature-length, *As Núpcias de Drácula* ("Dracula's Nuptials"), Marchetti tackles a phantasmagoria with his usual aesthetic and ethic cohesiveness. The choice for a beach house as the main location sounds quite appropriate for a plot fueled by desire, mystery and death, elements that sometimes are intertwined.

Along the same lines, it's worth mentioning *A Força dos Sentidos* ("The Power of the Senses", Jean Garrett, 1979), one of the best examples of Brazilian fantasy cinema, one which shares with *Verão Fantasma* both the setting of the São Paulo coastline and the entanglement of the supernatural with sexual compulsions.

In the movie, the first contact between the tormented Martin (Bruno Germano) and the mysterious Lucas (João Felipe Saldanha), both young and amiless, portends a sort of "boy meets boy" mediated by the dreams shared by both. The arrival of visitors at the house, however, soon is presented as a sign of both disruption and disharmony, especially for Martin, whose voluntary distancing from his family is just one of the enigmas in the plot. The growing proximity between Martin and Lucas is one of *Verão Fantasma's* strong points, especially in the tenderness of the characters' gestures and for not shying away of portraying a homosexual disposition of such affinity in full force. On the other hand, a certain spectral apparition, at a certain point of the plot, embodies the repressed feelings and sexuality from which Martin is supposedly trying to escape. The feeling of social inadequacy, not to mention other types of displacement, matches perfectly the phantasmagoric approach of the whole movie.

When it comes to the other inhabitants of the beach house, despite being necessary for a counterpoint to the main subject, they look like mere representations of a party-going youth fully integrated into society - at least up to a certain point. The presence of Aunt Hilda (Tuna Dwek)'s ghost hovers over them, as ubiquitous as the operatic references and dialogue sung through the run time, metaphorically waving at *O Bosque dos Sonâmbulos*, all framed by the assured direction and by the nice color alternances reached by photography director João Paulo Belentani, as much an habitué of Matheus Marchetti's movies as the rest of the cast, with Bruno Germano being a particular highlight, skilfully balancing Martin's emotional and psychological frailty. The towering crescendo in the third act of *Verão Fantasma* is a delight for connoisseurs of classic horror and a reassurance of the director's dearly held principles, unrelenting in his passion and his fascination with desire's obscure side.

André LDC

THE FEATURE FILMES OF 14th CRASH

Não há futuro há beira-mar: ruínas, abandono e horror cósmico em *A praia do fim do mundo*

Petrus Cariry é um dos nomes mais instigantes do cinema brasileiro contemporâneo, com uma abordagem sensível e particular dos códigos narrativos de gênero. Filmado em um preto e branco bastante contrastado, *A praia do fim do mundo* é o sexto longa-metragem do diretor, sendo o quinto de ficção. Dono de uma filmografia consistente, ele trabalha sempre em suas ficções com elementos fantásticos, muitas vezes resvalando no horror de maneira sutil, com fantasmagorias que povoam seu modo atmosférico de narrar. Temas como abandono, esquecimento e morte são frequentes na filmografia do cineasta cearense desde *A velha e o mar* (2004), curta-metragem sobre uma senhora que vive em uma ponte abandonada, e se repetem nos longas ficcionais que fez a seguir: *O grão* (2010), *Mãe e filha* (2011), *Clarisse ou alguma coisa sobre nós dois* (2017) e *O barco* (2018). Em *A praia do fim do mundo*, coescrito, dirigido, fotografado e montado por ele, Petrus revisita os motes de sua preferência e filma no local onde passou a infância, a Praia do Icarai, a 20 km do centro de Fortaleza – com cenas adicionais gravadas na Praia de Atafona, no Rio de Janeiro.

Na trama, Helena (Marcelia Cartaxo) e Alice (Fátima Muniz) são mãe e filha vivendo em uma casa que um dia foi uma pousada, no litoral do Ceará, mas que hoje corre o risco de desabar devido ao avanço do mar, que se aproxima com o passar dos anos e vem destruindo as edificações na orla. A maior parte das famílias da região já abandonou o lugar, deixando suas casas antes de serem engolidas pela água insurgente, mas Helena se recusa firmemente a ir embora. Presa a memórias do passado, a mulher passa os dias mergulhada no marasmo, a revisitar fotos dos dias em que as ondas ainda não eram uma ameaça. Já Alice, uma ambientalista, trabalha coletando imagens das ruínas e não vê a hora de partir, pois já não reconhece o lugar como antes. Enquanto isso, um homem estranho que perambula pela região parece ter uma estranha conexão com o mar.



Assim como em *Mãe e filha*, tensões no núcleo familiar feminino são exploradas e muito bem amparadas pelas performances das atrizes. Em Alice há uma perspectiva e uma vontade de futuro, enquanto Helena não consegue se desvencilhar da casa e por isso está presa a ela. Em ambos os filmes, a figura paterna é ausente. Enquanto há uma sugestão de uma presença fantasmagórica do pai de Alice, o pai de seu filho aparece apenas através de menções, de promessas. De maneira lenta e sólida, Petrus constrói uma estrutura familiar forte entre essas duas mulheres, mas que se abala e se torna frágil com o avanço do mar, em uma ameaça cósmica muito bem conjurada pela música sintética de João Victor Barroso. Os registros das ruínas das praias do Icarai e de Atafona pontuam de maneira impressionante a ideia do mar como esse monstro em estado líquido, cada vez mais próximo, devido à exploração insustentável da natureza. Cineasta brilhante, Petrus é um mago das imagens e *A praia do fim do mundo* é um filme-síntese de sua obra, absolutamente imperdível.

Beatriz Saldanha

No future along the seashore: ruins, abandonment, and cosmic horror in *A praia do Fim do mundo* ("The beach at the end of the world")

Petrus Cariry is one of the most stirring names in Brazilian contemporary cinema, with a sensitive and peculiar approach of genre movie's narrative codes. Shot in stark black and white, *A praia do fim do mundo* is the sixth full-length by the director, his fifth foray into fiction. Owner of a consistent filmography, he always works fantastical themes in his fictions, often times incurring subtly into horror, with phantasmagorias that crowd his atmosphere-pron narrative skills. Themes such as abandonment, oblivion and death are frequent in the filmography of the filmmaker from Ceará since *A velha e o mar* ("The old lady and the sea", 2004), a short movie about a

woman who lives in a abandoned bridge, and are repeated in the fictional features he filmed afterwards: *O grão* ("The grain", 2010), *Mãe e filha* ("Mother and daughter", 2011), *Clarisse ou alguma coisa sobre nós dois* ("Clarissa or something between us two", 2017) e *O barco* ("The Boat", 2018). In *A praia do Fim do mundo*, co-written, directed, photographed and edited by him, Petrus revisits the themes of his liking and shoots in the place where he spent his childhood, the Icarai Beach, 20km away from the capital Fortaleza – with additional scenes shot in the Atafona Beach, Rio de Janeiro.

In the story, Helena (Marcelia Cartaxo) and Alice (Fátima Muniz) are mother and daughter living in a house that once was an inn, in Ceará's coastline, but that nowadays is at risk of tumbling down due to the invading sea, which gets nearer with every passing year and has been destroying the shoreline's edifications. Most of the region's families have already left the area, leaving their houses before they are swallowed by the rising water, but Helena strongly refuses to leave. Stuck in memories of the past, she spends her days drowning in tedium, revisiting pictures from the days in which the waves still weren't a menace. But Alice, an environmentalist, works collecting images of the ruins and can't wait to leave, for she already can't see the place for what it was in the past. Meanwhile, a stranger that roams the area seems to share a strange connection with the sea.

Just as in *Mãe e filha*, tensions among the family's women are explored and strongly backed by both actresses' performances. In Alice there's a perspective and a will for the future, while Helena can't leave the house behind, strongly stuck to it. In both movies, the father figure is absent. While there is the suggestion of the ghostly presence of Alice's father, the father of her son is shown only through mentions and promises. Slowly and surely, Petrus builds a strong family structure between the two women, one that gets shaken and becomes fragile as the sea approaches, with a cosmic menace very well conjured by the synthetic score by João Victor Barroso. The imagens of the ruins in the Icarai and Atafona beaches punctuate in an impressive way the idea of the sea as a monster in liquid form, ever closer, due to nature's unsustainable exploitation. Petrus is a brilliant filmmaker as well as an image wizard, and *A praia do fim do mundo* is a movie that sums up all of his work, don't miss it;

Beatriz Saldanha

Como eu, como você, como todo mundo: o buffet vegano canibal de *Eating Miss Campbell*



Sempre afinada com a juventude e com um cinema político de fazer o Godard corar as bochechas, a avalanche de ofensas da TROMA está de volta à CRASH. Desta vez não é um filme do querido Titio Mimoso Lloyd Kaufman, mas sim de uma de suas crias, o cineasta Liam Regan, que ao terminar os estudos de cinema fez o que todo norte americano desempregado no audiovisual faz: se meteu na equipe técnica de várias obras da Troma. Antes inicia a carreira em *Evil Bong* 3(2011), obra de outro grande empreendedor intelectual do cinema vagabundo: Charles Band.

Cinema é uma contagiante gangrena gasosa e logo Liam também pulou pra direção, lançando alguns curtas e um longa: *My Bloody Banjo* (2015), sobre um rapaz que começa a dar atenção demais pra um amigo imaginário, ao ponto de sair matando todos os parças de trabalho especialistas em bullying. A produção é britânica e foi bem aclamada mundo afora, celebrado como um dos melhores filmes independentes produzidos na Inglaterra dos últimos anos. É gore, grosseiro, cru, mil gags nojentas por minuto, além de doses generosas de mutilação genital, que renderam cortes de duração variada pro filme. Abrilhantando o elenco está Laurence R. Harvey, astro de clássicos contemporâneos do mau gosto como *Human Centipede 2* (Tom Six, 2011). Harvey é puro carisma e está de volta em *Eating Miss Campbell*, que é uma espécie de continuação espiritual de Banjo.

As duas protagonistas roubam a cena: a estudante influencer vegana gótica Beth Conner (Lyndsey Craine), que só quer morrer gloriosamente em alguma rede social, até se apaixonar por sua suculenta professora de inglês, a Miss Campbell do título, em atuação brilhante de Lala Barlow, recém-saída da televisão em seu primeiro papel pra cinema. Campbell ensina uma série de novas brincadeiras pra sua nova aluna, incluindo o prazer do canibalismo. A relação começa a decair conforme se aproxima a data de um concurso escolar que dá duas escolhas aos alunos: promover um massacre escolar com permissão do diretor ou se suicidar em frente a todos. Beth precisa vencer.

Tem muito do cinema de Frank Henenlotter e Jackie Kong nesse banquete de sangue que segue sem freios nem limites até o fim. Liam se diverte com paixão e tesão construindo um filme debochado, mas sempre crítico e perturbador. Disseca a obsessão armamentista, abusadores como Harvey Weinstein, homofobia, o inferno das redes sociais, toda a falência de uma sociedade, a falência do mundo. Um fenômeno grave acontece nos últimos anos: filmes como esse têm saído do campo surrealista e se tornado apenas realistas, incluindo os pontos onde o humor deveria ser insanamente nonsense. Já é um alívio assistir este filme pós eleição 2022, mas se

os canalhas bolsonaristas não forem devidamente punidos e retirados da vida pública sem anistia, filmes como este nunca mais voltarão ao terreno lúdico da ficção.

Gurcius Gewdner

I eat myself, I eat you, i eat everyone: the cannibal vegan buffet of *Eating Miss Campbell*

Always in tune with the youth and with a type of political cinema that would bring a blush to Godard's cheeks, TROMA's avalanche of insults is back at CRASH. This time, not a movie by Cuddly Uncle Lloyd Kaufman, mas one of his spawn, moviemaker Liam Regan, who, upon finishing his cinema studies made what every unemployed North-American in the audiovisual industry does: he acted as part of the technical crew of many Troma productions. He started out a little before with *Evil Bong* 3 (2011), a work by another big intellectual entrepreneur of vagabond cinema: Charles Band.

Cinema is a sort of exciting gaseous gangrene and soon Liam also took the same direction, releasing a few shorts and a feature: *My Bloody Banjo* (2015), about a young man that starts paying more and more attention to an imaginary friend, to the point of going on a killing spree aimed at all his bullying co-workers. This is a British production that has received acclaim the world over, celebrated as one of the best independent movies made in England in the last years. It's gory, raw, crude, a-thousand-disgusting-gags-a-minute, as well as generous servings of genital mutilation, wich imposed cuts of varying lengths upon the movie. Giving credence to the cast we have Lawrence R. Harvey, star of many contemporary classics of bad taste, such as *Human Centipede 2* (Tom Six, 2011). Harvey is pure charisma and is back in *Eating Miss Campbell*, a sort of spiritual sequel to Banjo.

There's a lot of Frank Henenlotter and Jackie Kong's cinema in this gory feast, which barrels forward with no brakes or boundaries until the very end. Liam has fun with passion and lust building a very tongue-in-cheek movie, yet always critical and disturbing. It dissects the obsessions with weapons, abusers such as Harvey Weinstein, homophobia, the hellscape of social networks, the bankruptcy of a whole society, the world's collapse. A serious phenomenon has been happening over the last years: movies such as this one have slid in the scale, from surrealistic to merely realist, including the moments when the humor should have come across as insanely nonsensical. It's a relief to watch this movie post-Brazil's 2022 elections, but if the bolsonarist bastards are not properly punished and vetoed from public office without any amnesty, movies like this will never once again be watched as fiction's lucid province.

Gurcius Gewdner

“Nesse mundo de incerteza, só ela me traz beleza”: Seja Fumaça com *O Mestre da Fumaça*

Logo na abertura, alguém diz: “O estilo da fumaça pertence a ninguém. A fumaça vai pra onde ela deseja.” Essa poesia filosófica inicia a projeção de um crossover de subgêneros que até então também era de ninguém na filmografia brasileira: o encontro das artes marciais com as comédias chapadonas. “*Na fumaça um mundo novo faço, faço um novo mundo na fumaça*” canta Marcos Valle na canção “*Com mais de 30*”, e também cantam os diretores André Sigwalt e Augusto Soares quando acendem uma apaixonada ode aos mestres do cinema pancada, embalada sempre pelo prazer divino da erva sagrada. Em meio a brisa surgem Confúcio, Van Damme, Bruce Lee e Bob Marley em um filme permeado por disciplinados fechamentos de baseados, fumaça e risadas relaxadas de quem sabe ser feliz.

Sonho antigo da dupla de diretores e roteiristas, muito bem montado e coreografado, *Fumaça* é um pastiche puro do kung fu família. Confira a luta dos irmãos Daniel e Gabriel pra encerrar a *Maldição de 3 Gerações*, perpetuada por invejosos assassinos chineses que desejam a todo custo dominar as técnicas canábicas do kung fu. Vai ser preciso muita pancada e maconha para derrotar Caine (Tristan Aronovic), personagem que cita o vilão de *Cyborg* (Albert Pyun, 1989) com os closes em seus sinistros olhos claros. Sigwalt é fotógrafo de vários dos filmes de André Kapel, outro apaixonado pelos filmes de porrada e que aqui também assina os efeitos sangrentos. Raphael Borghi e Armando Fonseca, parceiros antigos de Kapel, também

assinam funções técnicas, além de Eugênio Puppo, produtor de A Praga (José Mojica Marins, 1980/2021) que tem suas cenas adicionais fotografadas por Sigwalt. Faço menção honrosa aos experimentos anteriores do próprio Kapel com cinema de ação e artes marciais, além de Kung Fu Contra as Bonecas (Adriano Stuart, 1975), O Shaolin do Sertão (Halder Gomes, 2016), Podrão Aniquilação (HQ de Pablo Carranza, 2020) e as várias vezes que Os Trapalhões se divertiram com o subgênero.

Mais do que uma bem humorada homenagem que brinca com os clichês de obras como *The Karate Kid* (John G. Avildsen, 1984) ou *Kickboxer* (Mark DiSalle, David Worth, 1989), *O Mestre da Fumaça* bebe na fonte de uma obra mestra: *The Drunken Master* (Yuen Woo-ping, 1979), clássico épico bebum genial de treinamento e superação que catapultou Jackie Chan aos cinemas do mundo. Mas diferente de *The Drunken Master*, onde o mestre de Chan em alguns momentos parece estar enfrentando problemas um tanto preocupantes com a bebida, *O Mestre da Fumaça* mostra a erva sagrada como ela é: longe de ser um problema, mas sempre a solução. Uma planta santa, um analgésico mágico, uma erva de revelação, união e alegria, um presente relaxante maravilhoso que traz beleza e paz ao mundo, e que só é demonizado porque muita gente realmente ruim ocupa os lugares de poder nesse mundão bonito de Jah.

Gurcius Gewdner



“In this uncertain world, it is only her that brings me beauty”: Be Smoke with The Smoke Master

Right in the opening scene, someone says: “The style of smoke belongs to no one. Smoke goes where it pleases.” Such philosophical poetry opens the projection of a subgenre crossover that, until now, didn't belong to anyone in the Brazilian filmography: the meeting of martial arts and stone comedy. “In smoke I make a new world, I make a new world out of smoke”, sings Marcos Valle in the song “Com mais de 30” (“Thirty something”), and also directors André Sigwalt and Augusto Soares when they light up an impassioned ode to the masters of violent cinema, always in the arms of the saintly herb’s divine joy. The haze conjures up Confucius, Van Damme, Bruce Lee and Bob Marley in a movie marked by disciplined joint-rolling, smoke and the relaxed laughter of those who enjoy life.

An old dream of the directors and screenwriters, very well edited and choreographed, *Fumaça* is pure pastiche of “family” kung fu. Have a look at the fight between brothers Daniel and Gabriel to settle the 3 Generation Curse, perpetuated by jealous chinese killers that wish, no matter at what cost, master the technique of cannabinoid kung-fu. It will take a lot of beatings and a lot of marijuana to defeat Caine (Tristan Aronovic), a character that references the villain of Albert Pyun's *Cyborg* (1989), with close-ups of his bright eyes. Sigwalt is the director of photography of

many movies directed by André Kapel, yet another director in love with violent movies and who is responsible for the movie's bloody practical effects. Raphael Borgi and Armando Fonseca, old-time Kapel collaborators, also fill in technical roles, as well as Eugênio Puppo, producer of A Praga (“The Plague”, José Mojica Marins, 1980/2011), which has additional scenes with photography by Sigwalt. It's worth honoring Kapel's own previous experiments with action cinema and martial arts, as well as Kung Fu contra as Bonecas (“Kung Versus Gay Power”, Adriano Stuart, 1975), O Shaolin do Sertão (“Hinterland Shaolin”, Halder Gomes, 2016), Podrão Aniquilação (“Fast Food Annihilation”, a comic by Pablo Carranza, 2020), and the many times that Os Trapalhões had fun with the subgenre.

More than a humorous homage that pokes fun at the cliches seen in *The Karate Kid* (John G. Avildsen, 1984) or *Kickboxer* (Mark DiSalle, David Worth, 1989), *O Mestre da Fumaça* takes its clues from a masterpiece: *The Drunken Master* (Yuen Woo-ping, 1979), the classic drunken epic of training and resilience that put Jackie Chan in world cinema's map. But, differently from *The Drunken Master*, where a masterful Chan seems to face some quite worrying difficulties with the booze, *O Mestre da Fumaça* portrays the sacred herb as it is: far from a problem, always the solution. A sacred plant, a magical painkiller, a herb of revelation, unity and joy, a wonderful, relaxing gift that brings beauty to the world and that is only vilified by bad people in positions of power in Jah's beautiful world.

Gurcius Gewdner



A loucura como fonte de beleza: *Ivan* e a angustiante perda da sanidade

O longa-metragem de estreia do diretor Dani Manzini é um drama intimista que vai acrescentando camadas de angústia e desesperança conforme a convivência dos protagonistas se torna cada vez mais distante e insuportável. Unindo (e separando) a dupla central está o estranho filho do casal, que também dá nome ao filme: *Ivan*. O cenário é algum lugar indefinido no Brasil (foi filmado em São Francisco Xavier, distrito de São José dos Campos, no interior de São Paulo), e a época é 1976, segundo informa a sinopse, corroborada por móveis, objetos e o modesto automóvel da família. O casal formado por Armando (Carlos Ramírez), um imigrante latino-americano, e sua esposa Sonja (Gilda Nomacce), passa por uma crise conjugal que lentamente os leva à loucura e à letargia.

A mulher passa a maior parte do tempo solitária em casa, enquanto cuida do filho Ivan (Giovanni de Lorenzi), um menino aparentemente normal, mas que tem a cabeça coberta por um saco de pano, sugerindo uma deformidade física. O abismo emocional que toma os personagens embaralha as linhas do tempo e em alguns momentos vemos Sonja grávida, outras vezes com o filho pequeno ou um pouco maior. Armando também passa horas intermináveis de tédio em seu escritório e ouvimos sua voz na maior parte do tempo somente em seus questionamentos internos. O restante do tempo é tomado pelo vazio.

Ivan é um angustiante tratado sobre a loucura em sua forma mais silenciosa, e justamente por isso, mas perturbadora. Os longos momentos de quietude e passividade entre os protagonistas se mostram

mais potentes para retratar um relacionamento se desmoronando do que qualquer forma de violência física, moral ou psicológica. A câmera e a direção de arte se encarregam de preencher o quadro com inúmeros símbolos dessa fragmentação, fraturas e degeneração, ora com cenários estilhaçados, ora com rostos apenas parcialmente focados ou enquadrados, outras vezes com distorções e reflexos.

O filme é um notável esforço independente do diretor e roteirista Dani Manzini, que contou com a colaboração de Ramírez e Nomacce nesta coprodução brasileira-colombiana da A4 Filmes. A narrativa traz um diálogo não muito frequente entre o Brasil e nossos países vizinhos. Lembra, em sua amargura existencialista, o fantasmal *Los silencios* (2018), de Beatriz Seigner, outra coprodução Brasil/Colômbia (com participação também da França), com ambos transitando por fronteiras – vida e morte, sanidade e loucura.

O tempo se encarrega de fazer a loucura dominar lentamente do personagem vivido pelo colombiano Ramírez, em momentos de reflexão enquanto fuma e se desespera. Mas cabe a Gilda, atriz querida e fortemente identificada com o gênero fantástico nacional, o momento de expurgo físico e emocional, naquela que talvez seja sua performance mais desafiadora. Calçada em muitas sutilezas, em seu clima explode em um momento compulsivo que remete à catarse de Isabelle Adjani em *Possessão* (1981). Um desfecho digno de uma obra de singular sensibilidade, e de uma atriz grandiosa.

Carlos Primati

Madness as a source of beauty: *Ivan* and the anguish of the loss of sanity

The first full-length by director Dani Manzini is an intimate drama that adds layer upon layer of anguish and despair as the protagonist's coexistence becomes more distant and unbearable. Both uniting and driving away the central pair is the odd son of the couple, which also gives the movie its name: *Ivan*. The setting is some nondescript place in Brazil (it was shot in São Francisco Xavier, a district of São José dos Campos, in the state of São Paulo's countryside) and the year is 1976, according to the synopsis and confirmed by the furniture, the objects and the modest family car. The couple, Armando (Carlos Ramírez), a latin-american immigrant, and his wife Sonja (Gilda Nomacce), experiences a crisis in their marriage that slowly brings them into madness and lethargy.

The woman spends most of her time alone at home, while she takes care of their son Ivan (Giovanni de Lorenzi), a seemingly normal boy, but who has his head covered by a cloth bag, suggesting some sort of physical deformity. The emotional abyss that engulfs the characters tangles the timeline and in sometimes we see Sonja still pregnant, other times with her son still a baby, or a little grown. Armando also spends endless hours in his office and mostly we only hear his voice in internal monologues. The rest of the time is filled by a void.

Ivan is a harrowing study about madness in its most silent form, and exactly because of that, all the more disturbing. The long moments of quietness and passivity between the protagonists are made even more potent by the portrayal of a crumbling relationship more than any sort of physical, moral or psychological form of violence. The camera and the art direction manage to fill the screen with endless symbols of this fragmentation, fractures and degeneration, sometimes with broken scenery, sometimes with faces only partially in focus or in frame, other times with reflections and distortions.

The movie is a notable independent effort by director and screenwriter Dani Manzini, who counted with the collaboration of Ramírez and Nomacce in this Brazil-Colombia co-production from A4 Filmes. The narrative establishes a dialogue not very often seen between Brazil and our neighboring countries. It is reminiscent, in its bitter existentialism, to the ghostly *Los Silencios* (2018), by Beatriz Seigner, another Brazil/Colombia co-production (with France also participating), with both movies crossing frontiers – life and death, sanity and madness.

Time makes sure that the madness slowly takes over the character lived by the Colombian Ramírez, in moments of reflection while he smokes and despairs. But it is up to Gilda, a beloved actress strongly identified with Brazilian fantastic cinema, the moment of emotional and physical catharsis, in what is possibly her most challenging role. Built with much subtleties, the climax explodes in a moment of compulsion that brings to mind Isabelle Adjani in *Possession* (1981). A pay-off worth of a singular work and of a great actress.

Carlos Primati



Entre almôndegas e manjeriço, as refeições vão à loucura em *A lasanha assassina: a revolta das massas*

Com mais de vinte anos de carreira, Ale McHaddo é um nome bastante conhecido no meio da animação brasileira – seu primeiro longa-metragem, a ficção científica cômica *BugiGangue no espaço* (2017), conquistou a terceira posição nas bilheterias de animações brasileiras. Outra de suas criações icônicas é a antropomórfica lasanha assassina, que apareceu pela primeira vez ainda no início da carreira de Ale, quando ela escrevia histórias em quadrinhos para a revista 44 Bico Largo, na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. A saborosa – porém rejeitada – refeição de massa retorna à cena justamente na primeira experiência de Ale como cineasta, com o curta-metragem *A lasanha assassina*, lançado em 2002.

No longa-metragem homônimo, que faz o circuito de festivais exatamente vinte anos após o lançamento do curta original, acompanhamos a história de uma família que se muda para uma casa abandonada na tentativa de fugir da máfia italiana. Voltado para o público adolescente, *A lasanha assassina: a revolta das massas* dá destaque para Rebeca, uma adolescente gótica e rebelde ao estilo da clássica personagem Lydia Deetz, vivida por Winona Ryder em *Os fantasmas se divertem* (1988). A garota está sempre revirando os olhos para as decisões questionáveis de seu pai, Luigi, um italiano um tanto bobo que acabou se envolvendo com a máfia e cujo plano é abrir uma cantina italiana, pois massas são sua especialidade culinária. O homem, porém, se submete aos caprichos de Antonella, sua

esposa e madrasta de Rebeca; uma mulher fútil que só pensa em seus cremes hidratantes.

Quando Antonella descobre que membros da máfia esconderam diamantes nas latas de molho de tomate que o marido usaria no novo restaurante, ela passa a se empenhar para encontrá-los, mas, ao despejar uma grande quantidade de molho no ralo da pia, acaba alimentando a entidade maligna que há décadas habita aquela casa. Resta a Rebeca se juntar a um vizinho geek e a um garoto youtuber para tentar eliminar a ameaça sobrenatural que vem fazendo uma vítima atrás da outra. Para isso, o grupo recorre a Cremilda, a empregada da família devorada no curta-metragem, única sobrevivente do ataque da lasanha assassina.

O ator e cineasta José Mojica Marins, cuja narração é um dos destaques do filme de 2002, retorna no longa-metragem em uma “participação sobrenatural” como Zé do Caixão, o apresentador de televisão. Uma bela homenagem a um dos nossos artistas mais singulares, falecido no começo de 2020. Brilham ainda no elenco Luciana Paes, no papel de Antonella, e Leandro Hassum, parceiro de projetos anteriores ao lado de Ale MacHaddo. Entre os momentos mais marcantes de *A lasanha assassina: a revolta das massas* estão as referências a filmes de horror clássicos e contemporâneos, entre eles *Annabelle*, *O chamado*, *A hora do pesadelo* e *A freira*. Esses acenos certamente divertirão os fãs de todas as idades.

Beatriz Saldanha

Among meatballs and basil leaves, meals go crazy in *A lasanha assassina: a revolta das massas* (“Killer Lasagna: pasta uprising”)

With over twenty years of career, Ale McHaddo is a quite well-known name in Brazilian animation – her first feature-length, the comic sci-fi *BugiGangue no espaço* (“*BugiGangue in space*”, 2017), was the third largest box office among Brazilian animations. Another of her iconic creations is an anthropomorphic killer lasagna, which first appeared at the beginning of Ale's career, when she was still writing comics for the 44 Bico Largo magazine at Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. The tasty – but rejected – meal came back into the scene in Ale's first experience as a movie director, in the short movie *A lasanha assassina*, released in 2002.

In the homonymous full-length, which takes to the festivals circuit exactly twenty years after the release of the original short, we follow the story of a family that moves into an abandoned house while trying to evade the Italian mob. Aimed at the young adult public, *A lasanha assassina: a revolta das massas* spotlights Rebeca, a rebellious goth teenager along the lines of classic character Lydia Deetz, played by Winona Ryder in *Beetlejuice* (1988). The girl is always rolling her eyes at her father Luigi's questionable choices. He is a quite foolish Italian that got mixed up with the mafia and plans on opening an Italian canteen, since pasta is his culinary specialty. However, he submits to the capricious behavior of Antonella, his wife and Rebeca's stepmother; a frivolous woman that only cares about her moisturizing creams.

When Antonella finds out that mafia members have hid diamonds in the tomato sauce cans her husband would use in the new restaurant, she sets out in finding them, but when she dumps the sauce in the sink, she ends up feeding an evil entity that has inhabited the house for decades. Rebeca then has to join forces with her geek neighbor and an youtube kid to try to eliminate the supernatural threat which claims victim after victim.To this end, the three contact Cremilda, who was a maid for the family that got devoured in the short movie, the sole survivor of the killer lasagna attack.

Actor and filmmaker José Mojica Marins, whose narration was one of the highlights of the 2002 movie, comes back in the feature in a “supernatural cameo” as Coffin Joe, the TV presenter. A nice homage to one of our most singular artists, who passed away in early 2020. Other bright stars in the cast are Luciana Paes, in the role of Antonella, and Leandro Hassum, an old partner of Ale MacHaddo's projects. Among the most striking moments in *A lasanha assassina: a revolta das massas* are references to classic and contemporary horror movies, such as *Annabelle*, *Ring*, *A Nightmare on Elm Street* and *The Nun*. These small touches will certainly entertain fans of all ages.

Beatriz Saldanha

Esvaindo-se em chamas: *Os Dragões* e a juventude em busca de asas



Dentro da tradição de filmes brasileiros adolescentes, geralmente os registros oscilam entre os impulsos hormonais e as angústias próprias dessa fase da vida, desde comédias descompromissadas a dramas densos. Curiosamente, ao menos em se tratando de longas-metragens, há poucos exemplares desse recorte específico voltados ao fantástico no cinema nacional. Por essa razão, *Os Dragões* já alcançaria um feito notável, ainda mais pelas mãos do gaúcho Gustavo Spolidoro, familiarizado com narrativas *coming of age*. Recorrer a contos do escritor mineiro Murilo Rubião, afiliado ao realismo mágico, confere ainda mais substância ao filme da vez, situado em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. A ambiência interiorana, com todo o peso da tradição religiosa e da resistência à diversidade, é o campo apropriado para as desventuras de cinco adolescentes deslocados – Dani (Lóren Maitê), Zéqui (Juliana Zardo), Isa (Larissa Tres), Mike (Raphael Scarton) e Jacó (Paulo Reginatto) – em uma espécie de *Clube dos Cinco* fora da sala de aula: tão diferentes entre si, aos poucos se revelando semelhantes em sua natureza extra-humana. A essa descoberta, segue-se a incompreensão dos mais velhos em geral – exceto a professora de teatro, responsável pelo único espaço onde esses jovens poderiam se sentir mais acolhidos, embora isso não aconteça na prática. Crescidos demais para o infanto-juvenil, ainda novos para serem adultos. Uma verdade ressaltada pelos elementos fantasiosos, remetendo justamente ao título do filme.

Eventuais pinceladas oníricas espelham de forma crítica o rigor de um modo de vida bastante conservador, em contraponto à dualidade entre as dores do crescimento dos protagonistas e suas habilidades sobrenaturais e calcinantes. Sintomático, portanto, o confinamento forçado dos jovens no galpão onde costumam se reunir para longe dos olhares investigativos dos vizinhos. Quando não

é mais possível esconder sua condição incomum, a esses adolescentes parece haver apenas a incompreensão de uns e o ímpeto de exploração por outros. A passagem de um circo mambembe pela cidade, cujo mestre-de-cerimônias é vivido pelo veterano Marcos Breda, diz muito sobre essa dualidade.

Os breves momentos de plena liberdade para o quinteto são bons respiros para a trama, além da acidez do senso de humor de Jacó, garantindo ótimas tiradas e reforçando sua natureza *queer*, o tornando ainda mais vulnerável à opressão local. O clima temperado, o tom cinzento das imagens e o contraste com os momentos extranaturais ornam com um anacronismo deliberado e uma certa atemporalidade que dispensa celulares e outros *gadgets* sem os quais a maioria das pessoas hoje parece não conseguir viver. O resultado de tantas justaposições é uma inesperada homogeneidade, garantindo a *Os Dragões* um lugar de honra entre os nossos filmes de juventude e no cinema fantástico brasileiro.

André LDC

Disappearing in flames: *Os Dragões* and the youth's search for wings

In the tradition of teen Brazilian movies, usually the register varies between hormonal impulses and the peculiar angst of life at such an age, be they unfussy comedies or heavy dramas. It is odd then, at least when it comes to feature-lengths, that there are few examples of a specific kind of movie with fantasy overtones in Brazilian cinema. For this reason alone, *Os Dragões* would already be a notable feat, but it was also brought into the world by the hands of Gustavo Spolidoro, someone who is familiar with coming of age narratives. The fact that

the movie is based on short stories by writer Murilo Rubião, fond of magical realism, gives it even more substance, setting the story in a town in the countryside of the state of Rio Grande do Sul. The small city ambience, heavy with religious traditions and a refusal of the diverse is the ideal playing field for the misadventures of five teenage outcasts – Dani (Lóren Maitê), Zéqui (Juliana Zardo), Isa (Larissa Tres), Mike (Raphael Scarton) and Jacó (Paulo Reginatto) – a sort of *The Breakfast Club* outside school grounds: so different among themselves, they discover being actually similar to each other in their extra-human nature. Following the discovery, there's incomprehension from the elder citizens in general – the exception being a drama teacher, responsible for the only space where these youngsters could feel comfort, not that it happens in reality. Too old to be children, still too young to be considered adults. A truth underlined by the fantastic elements, pointing to the movie's title.

The eventual oniric brushstrokes mirror critically the rigors of a very conservative way of life, in opposition to the duality of the protagonist's growing pains and their searing, supernatural abilities. Thus, the forced confinement of the teenagers in the shed where they used to gather, away from the inquiring eyes of their neighbors, is symptomatic. When hiding their uncommon condition is no longer an option, to the teenagers it seems as if there is only the ignorance from some people and the will to exploit them from others. The arrival of a traveling circus in town, with a ringmaster played by veteran actor Marcos Breda, says a lot about such duality.

The brief moments of complete freedom for the quintet are nice breaths of air in the plot, as are Jacó's acid quips, bringing out laughter and making his queer nature known, making him more vulnerable to local oppression. The temperate climate, the gray tint of the images and the contrast with extra-natural moments bring a deliberate anachronism and a sense of timelessness that leaves out cell phones and other gadgets, without which most people nowadays can't seem to live without. The result of so many juxtapositions is an unexpected homogeneity, assuring *Os Dragões* a place of honor among the movies for teens in Brazilian fantasy cinema.

André LDC

INVASÃO NILSON PRIMITIVO

“Está tudo muito limpinho, precisamos do defeito!”
Nilson Primitivo

Nilson Primitivo Gonzalez (1967-2022) criou o cinema marginal com poesia e crítica.

Sem passagem por cursos de cinema e na contramão da produção audiovisual patrocinada, Nilson Primitivo realizou seus filmes utilizando uma metodologia própria.

Autor de um cinema radical, grande parte rodado em 16mm com uma câmera Bolex à corda, utilizada na Segunda Guerra Mundial pelo avô de um amigo, e sobras de negativo vencido revelados de forma caseira e improvisada.

Nilson Primitivo fazia um cinema essencialmente gráfico, marcado por subversões de todo tipo, construído a partir de performances antinarrativas, com atores e não-atores, e colagens de diferentes materiais sonoros e cinematográficos.

A CRASH – 14ª Mostra Internacional de Cinema Fantástico reuniu alguns de seus principais filmes para a Invasão Nilson Primitivo – esta homenagem ao cineasta que nos deixou precocemente no último 07 de setembro de 2022.

Remier

Foi-se nosso último cineasta underground. Merda.....

Nilsão é uma Força da Natureza. Eu já desconfiava dis so, mas uma hora depois de recebermos a notícia de seu falecimento, eu e minha companheira Renata fomos tomar um ar na rua, chocados, numa cidade do interior de São Paulo que estávamos e, vimos, de repente, o pôr do sol mais lindo de nossas vidas. Uma bola de fogo imensa indo embora. Depois, uma série de acontecimentos peculiares aconteceriam. O carro que eu estava entrou em pane elétrica e os quatro vidros abriam e fechavam de forma independente, insistentemente. Olhei pra Rê e disse de bate-pronto que o Nilsão tava me sacaneando. Na verdade, ele veio pra sacanear a tudo e a todos. A for ma performática de sua existência questionava tudo, até mesmo um simples armário de seu cômodo era tombado de lado e usado da forma mais estranha e original possível (risos). Seus filmes eram uma espécie de macumba cinematográfica. As coisas iam se encaixando quase que sem planejamento. Eu o conheci via meu mestre Mojica em um set de filmagem. Logo em seguida, gradualmente, já comecei a colaborar em seus filmes 16mm, seja como ator ou produtor. Mais tarde, formamos uma dupla e eu como co-autor das obras o convenci a filmarmos em 35mm, mesmo com ele inicialmente putão “essa merrrrda meu irrrrmão consome o dobro de químico pra revelarr, porra!” e, pude assim, magicamente, vivenciar nos anos seguintes essa incrível experiência. Seria um milagre? Nossos negativos tinham vencido

INVASÃO NILSON PRIMITIVO 1 (07/12/2022 - 19:30h)

O Inferno Não Vale Nada, de Nilson Primitivo.

São Paulo, 2008. Com José Mojica Marins, Marcelo Colaiácovo, elenco do longa-metragem Encarnação do Demônio. 6’ +

Maldito Ciclo Lunar, de Nilson Primitivo.

São Paulo, 2008. Com Bela Izique, Marcelo Colaiácovo, Rodrigo Amarante. 5’ +

Alerta aos Carcereiros, de Nilson Primitivo.

São Paulo, 2007. Com Bela Izique, Marcelo Colaiácovo. 4’ +

New York Dolls, de Marcelo Colaiácovo e Nilson Primitivo.

São Paulo, 2006. Com New York Dolls. 4’ +

NILSON PRIMITIVO INVASION 1 (07/12/2022 - 7:30PM)

O Inferno Não Vale Nada (Hell Ain't Worth a Thing), by Nilson Primitivo.

São Paulo, 2008. With José Mojica Marins, Marcelo Colaiácovo, cast of the full-length Embodiment of Evil. 6’ +

Maldito Ciclo Lunar (Damn Lunar Cycle), by Nilson Primitivo.

São Paulo, 2008. With Bela Izique, Marcelo Colaiácovo, Rodrigo Amarante. 5’ +

Alerta aos Carcereiros (Warning to the Turnkeys), by Nilson Primitivo.

São Paulo, 2007. With Bela Izique, Marcelo Colaiácovo. 4’ +

New York Dolls, by Marcelo Colaiácovo and Nilson Primitivo.

São Paulo, 2006. With the New York Dolls. 4’ +

NILSON PRIMITIVO INVASION

“Everything is so squeaky-clean, we need defects!”
Nilson Primitivo

Nilson Primitivo Gonzalez (1967-2022) rebuilt marginal cinema with poetry and criticism.

Without any formal training and going against the grain of sponsored audiovisual productions, Nilson Primitivo made movies with his own methodology.

Author of a radical kind of cinema, much of it shot with a spring-wound 16mm Bolex camera, used during World War II by the grandfather of a friend, and expired film leftovers, which he developed at home in an improvised manner.

Nilson Primitivo made an essentially graphic cinema, dotted by subversions of all kinds, built from anti-narrative performances, with actors and non-actors, and different collages from disparate movie and sound sources.

The 14th CRASH - International Fantastic Film Festival has reunited some of his main movies for the Nilson Primitivo Invasion – a homage to the filmmaker that left us unexpectedly on September 7th 2022.

Remier

The last underground movie maker has left us. Damn.....

Big Nilso is a Force of Nature. I already suspected that, but one hour after receiving the news of his passing, my partner Renata and I went outside for fresh air, still in shock, in the town in São Paulo’s countryside we were in, and were confronted with the most beautiful sunset we had ever seen. A huge ball of fire going away. After that, a series of peculiar events would follow. The car I was in suffered an electric breakdown and its four windows started opening and closing at will, insistently. I looked a Rê and said right away that Big Nilson was fucking with me. Actually, he came to fuck with everything and everyone. The performative way of his existence questioned everything, even a nondescript wardrobe in his room could be turned sideways and used in the weirdest and most original ways. (laughs) His movies were a sort of movie macumba. Things fit with almost no planning. I met him through Master Mojica on a movie set. Soon after that, gradually, I started collaborating in his 16mm movies, as an actor or as a producer. Later on, we became a duo and with me in a co-writing role and I convinced him to shoot in 35mm, even though he was at first pissed off “bro, this shit takes twice the amount of chemicals to develop, fuck!” and, thus, magically, experience this incredible experience in the following years. Was it a miracle? Our negatives were out of date by something between 10 and 30 years, our camera was from the 1950s, one take per scene (we just couldn’t reshoot any take), we developed the film stock in huge trash bins and in our diy telecine the negative went straight to a moviola with a blurry mirror. HOLY SHIT! If any movie from our collaborations still exists, that is a fucking miracle indeed. Maybe it was something that needed to be made, it doesn’t matter how improbable it seemed. Nilson Primitivo, by the same logic, needed to exist. And maybe even to die (did he?) in this unusual September 7th 2022, in this underdeveloped country. Without money and without thinking, I flew to Rio de Janeiro to celebrate his parting from this Earth with his dear friends. It was a wonderful celebration, with good music, poetry, smoke and lots of beer. He seemed to be everywhere, present. In the misspelled and written over name in the coffin, in the golden crucified Christ shoddily rendered in paint (it’s a sure thing that the painter felt too lazy to remove that single screw from the wall to properly do the job), man, right there I think about my big bro laughing his ass off saying something like “it’s the minimum effort rule, pal”. Even in the cemetery, the seagulls (not buzzards!) that at first were circling over our heads to the sound of Janis Joplin (Bye, bye, baby, bye, bye), left as soon as the grave was closed. One last seagull lingered a little longer. go, Big Nilson! (I thought) Fly away!

Marcelo Colaiácovo



entre 10 e 30 anos atrás, nossa câmera era dos anos 50, filmávamos 1 pra 1 as cenas (não dava pra repetir take nenhum), a revelação era feita em latas de lixo grandes e nosso telecine caseiro era feito dire to do negativo em uma moviola com espelho manchado. PQP! Se algum filme da nossa parceria 35mm existe, é um puta de um milagre, sem sombra de dúvidas. Talvez algo que precisasse ser realizado, por mais improvável que parecesse. Nilson Primitivo precisava ter existido também, nessa mesma lógica. E talvez, até morrido mesmo (será?) nesse insólito 7 de setembro de 2022, nesse país subdesenvolvido. Sem dinheiro e sem pensar, voei pro Rio de Janeiro pra celebrar sua passagem pela Terra com seus amigos queridos. Foi uma celebração maravilhosa, com boa música, poesia, fumaça e muita cerveja. Ele parecia estar por todo lado, presente. No nome dele escrito errado e corrigido por cima no caixão, na imagem dourada do Cristo crucificado contornada toscamente com tinta (pois certeza que o pintor deve ter ficado com uma preguiça danada de tirar aquele único parafuso da parede pra fazer o serviço direito), cara, imagino na hora meu irmãozão rolando de rir e dizendo algo como “lei do menorrrr esforço, cumpadi”. Até no cemitério, as gaivotas (e não urubus, hein!), primeiramente circulando sob nossas cabeças, ao som de Janis Joplin (Bye, bye, baby bye bye), foram todas embora prontamente após o fechamento da lápide. Uma última gaivota demorou um pouco mais pra ir..... vai nessa Nilsão! (pensei.) Voa!

Marcelo Colaiácovo

Dez pro Inferno, de Nilson Primitivo.

Rio de Janeiro, 2004. Com Julia Limaverde, Pedro Bronz, Nilson Primitivo. 2’ +

Exu do Amor, de Nilson Primitivo.

Rio de Janeiro, 2001. Com Melissa Mell, Daniel Zarvos e Nilson Primitivo. 2’ +

INVASÃO NILSON PRIMITIVO 2 (11/12/2022 - 21:30h)

Pé de Veludo - Deus e o Diabo na Ponta do Pé, de Marcelo Colaiácovo e Nilson Primitivo.

São Paulo, 2017. Com André Whoong, Djin Sganzerla, Alexandre Bamba, Carcarah. 52’ +

Dez pro Inferno (Ten to Hell), by Nilson Primitivo.

Rio de Janeiro, 2004. With Julia Limaverde, Pedro Bronz, Nilson Primitivo. 2’ +

Exu do Amor (Love Exu), by Nilson Primitivo.

Rio de Janeiro, 2001. With Melissa Mell, Daniel Zarvos and Nilson Primitivo. 2’ +

NILSON PRIMITIVO INVASION 2 (11/12/2022 – 9:30PM)

Velvet Foot – God and the Devil at the tip of the foot, by Marcelo Colaiácovo and Nilson Primitivo.

São Paulo, 2017. With André Whoong, Djin Sganzerla, Alexandre Bamba, Carcarah. 52’ +

TRÊS MANEIRAS DE JANTAR BEM (ENTREVISTA COM ALISON PEIRSE)

Beatriz Saldanha

Três maneiras de jantar bem (Three Ways to Dine Well)

é um vídeo-ensaio realizado por Alison Peirse, autora e professora associada de cinema na Universidade de Leeds. Em 2020, Alison editou e lançou o livro *Women Make Horror* pela Rutgers University Press, um dos primeiros tomos no mundo a abordar exclusivamente as contribuições das mulheres ao horror cinematográfico, uma publicação pioneira cujo reconhecimento veio através de diversas premiações literárias. Com o vídeo-ensaio *Três maneiras de jantar bem*, Alison toma inspiração nas palestras ministradas por Virginia Woolf nas faculdades femininas de Cambridge, que resultaram no ensaio *Um teto todo seu* (1929). Ela se concentrou em um trecho pouco comentado do texto de Woolf, em que

1 – Qual a importância de contar as histórias das mulheres que fizeram filmes de horror?

As histórias oficiais do cinema de horror sempre priorizaram os filmes e as trajetórias dos cineastas homens anglófonos. É um ponto de vista válido, e muitos diretores homens fizeram filmes de terror feministas, mas isso contempla as histórias de apenas algumas identidades e de alguns lugares do mundo. O horror é muito mais do que isso. Existem milhões de maneiras diferentes de ser mulher e milhões de maneiras diferentes de fazer um filme de terror, e todos esses diferentes pontos de vista e histórias merecem ser vistos e ouvidos.

2 – Fiquei muito surpresa quando vi que escolheu cenas não apenas de filmes dirigidos por mulheres, mas selecionou trechos de filmes que também foram produzidos, editados, escritos e fotografados por mulheres. Qual a relevância de descentralizar o foco para estas e outras funções?

Historicamente, a crítica de filmes de terror se concentrou no diretor em detrimento de outros papéis, como editor e roteirista (papéis que, historicamente, as mulheres tiveram mais sucesso em garantir). Uma grande questão para mim, em meu próprio trabalho, é como podemos ir além do modelo diretor-autoria para estudar mulheres desenhistas de produção, diretoras de fotografia, figurinistas etc. O formato de ensaio em vídeo me permite fazer isso com facilidade – simplesmente ter os nomes das trabalhadoras e suas funções mostradas na tela, enquanto o filme é exibido, é uma forma de intervir em como escrevemos nossas histórias.

3 – Por que você escolheu o formato de vídeo-ensaio?

Pelas razões que mencionei acima, mas também porque eu adoro ensaios em vídeo e porque eu queria que a minha pesquisa e meu pensamento se conectassem com um público que fosse além do acadêmico.

4 – Por favor, conte-nos sobre o seu projeto Doing Women's Global Horror Film History (edição especial do jornal MAI: Feminismo e Cultura Visual).

Doing Women's Global Horror Film History (DWGHFH) é um programa de dez meses de treinamento para críticos que trabalham com diretoras de horror em países não-anglófonos, com foco particular no hemisfério sul. Há estudos de caso de diretoras que são ou trabalham no Irã, Paquistão, Bangladesh, Índia, Turquia, Senegal, Nigéria, Brasil, México, Argentina, Chile, Porto Rico, Uruguai, Formosa, China, Malásia, Vietnã, Laos, Indonésia, Tailândia, Hong Kong, Filipinas, Coreia do Sul e Japão.

Cada colaborador passa por um treinamento de teoria e prática de ensaios videográficos, e vai produzir um vídeo-ensaio e uma reflexão escrita no final do programa. Os vídeo-ensaios e os escritos que acompanham serão publicados em um número duplo especial do MAI: Feminismo e Cultura Visual, no

ela fala sobre como as mulheres comem mal e os homens comem bem, e da importância de um bom jantar para uma boa conversa ou até mesmo para pensar, amar e dormir bem. Olhando para o gênero do horror, ela seleciona trechos de filmes feitos por mulheres e lança algumas questões como: de que forma horror e comida estão conectados? O que significa comer bem no gênero do horror? A partir daí, Alison desenvolve uma série de reflexões baseadas em recortes de sua filmografia selecionada, que já surpreende a partir deste trabalho minucioso de pesquisa que não se contenta em mostrar o óbvio e destaca obras de cineastas pouco conhecidas, como Nettie Peña, Tracey Moffatt e Jackie Kong. Para além disso, a montagem tem um ritmo fascinante

outono de 2023. Este número será gratuito, de livre acesso e disponível para todo mundo.

5 – Fiquei muito surpresa com os temas do seu filme – comida e horror – e pela maneira que escolheu trabalhá-los, fazendo uma conexão inesperada com a obra de Virginia Woolf. É muito bonito, emocionante e inspirador, parabéns! Queremos saber se você tem planos de continuar trabalhando com os ensaios em vídeo e se pode nos contar sobre outros temas com os quais teria interesse de lidar.

Muito obrigada! Isso é muito gratificante para mim. Ainda sou relativamente nova na crítica videográfica e acabo levando muito tempo para fazer filmes, mas sou completamente apaixonada por isso e estou trabalhando em novos vídeos. Acabei de terminar um sobre tricô em filmes de terror, que uso para argumentar sobre a representação de gênero e envelhecimento nas telas. Espero que seja exibido em festivais em 2023. E tenho outras ideias em mente – sempre relacionadas a filmes de terror e sempre sobre mulheres, de alguma maneira.

“In horror movies, we are the main dish and the monsters eat well”: a conversation with Alison Peirse, director of Três maneiras de jantar bem (“Three ways to dine well”).

Beatriz Saldanha

Três maneiras de jantar bem (Three Ways to Dine Well) is a video-essay created by Alison Peirse, author and associated cinema teacher at Leeds University. In 2020, Alison edited and released the book *Women Make Horror* through Rutgers University Press, one of the first tomes in the world to tackle exclusively the women’s contributions to movie horror, a pioneering publication which got recognized through many literary awards. In the video-essay Three ways to dine well, Alison takes inspiration from talks ministered by Virginia Woolf in the female faculties of Cambridge, which resulted in the essay *Um teto todo seu* (“A roof to call your own”, 1929).

She focused on a passage of text by Woolf which has seen little discussion [, in which she talks about how women eat badly and men eat well, and about the importance of a good dinner for a good chat or even to think, to love and to sleep well. Looking at the horror genre, she selects portions of movies made by women and raises some questions such as: in which way are horror and food linked? What does it mean to eat well in the horror genre? From this premise, Alison develops a series of reflections based on snippets selected from her filmography, which surprises for its dutiful research work does not settle for showing the obvious and shows the work of little known female filmmakers, such as Nettie Peña, Tracey Moffatt and Jackie Kong. Beyond that, the montage has a fascinating rhythm that is a contributing factor and gives the ideas developed in the voiceover the ideal intensity. It is impossible not to leave the session with a new outlook at the relation between horror and food. We have spoken to filmmaker Alison Peirse, to get to know a little more about his work and new ongoing projects.

1 – What’s the importance of telling the stories of women that made horror films?

Our established histories of horror films have always



que contribui e dá a intensidade ideal para as ideias desenvolvidas na narração. É impossível não deixar a sessão com todo um novo olhar para a relação entre horror e comida. Conversamos com a cineasta Alison Peirse, para saber um pouco mais sobre o seu trabalho e novos projetos em andamento.

prioritized the films of, and stories about, English-speaking male directors. This is a valuable point of view, and many male directors have made feminist horror films. But this only tells the stories of just a few identities, from a few places in the world. Horror is much more than that. There are a million different ways to be a woman, and there are a million different ways to make a horror film, and all those different points of views and stories deserve to be heard.

2 – I was really surprised when I saw you choose scenes from films not only directed by women, but you took excerpts from films that were also produced, edited, written, photographed by women. What’s the relevance to decentralize the focus to these and other roles as well?

Historically, horror film criticism has focussed on the director at the expense of other roles such as editor and screenwriter (roles which, historically, women have had more success in securing). A big question for me, in my own work, is how do we move beyond the director-authorship model to examine women production designers, cinematographers, costume designers etc.? The video essay format allows me to do this with ease – simply having the names of the women workers, and the names of their roles up on screen, as the film plays, is a form of intervention into how we write our histories.

3 – Why did you choose the video essay format?

For the reasons mentioned above, also because I really love video essays, and also because I want my research and thinking to connect with a wider audience beyond academia.

4 – Please, tell us about your project Doing Women's Global Horror Film History (MAI special issue).

Doing Women's Global Horror Film History (DWGHFH) is a ten-month training programme for critics working on women horror filmmakers in non-anglophone countries, with a particular focus on the Global South. This includes case studies of women filmmakers from, or working in Iran, Pakistan, Bangladesh, India, Turkey, Senegal, Nigeria, Brazil, Mexico, Argentina, Chile, Puerto Rico, Uruguay, Taiwan, China, Malaysia, Vietnam, Laos, Indonesia, Thailand, Hong Kong, Philippines, South Korea and Japan.

Each contributor is trained on the theory and practice of videographic essays, and each contributor will produce a video essay and a piece of reflective writing at the end of the programme. The video essays and accompanying writing will be published in a special double issue of MAI: Feminism and Visual Culture, in Autumn 2023. This issue will be free, open access, and available to everyone.

5 – I was really impressed by the themes of your film – food and horror – and the way you choose to work on it, making an unexpected connection with Virginia Woolf’s oeuvre. It’s really beautiful, touching and inspiring, congratulations! We want to know if you have plans to keep working with video essays and if you can tell us a little about other themes that interests you want to work with.

Thank you so much! That means a lot to me. I am still fairly new to videographic criticism and it takes me a long time to make films. But I absolutely love it and I am still making new pieces. I have just completed one on knitting in horror films, which I use to make an argument about the representation of gender and aging on screen. That will hopefully be screened at festivals in 2023. And I have more ideas in mind – always based on horror films, and always about women, in some way.

OS CURADORES DA 14ª CRASH

THE CURATORS OF THE 14th CRASH



Carlos Primati

Crítico e pesquisador de cinema fantástico, tradutor e editor, Carlos Primati é curador da Mostra Trash desde 2012. Ministra cursos e palestras sobre horror, ficção científica e fantasia há mais de dez anos, participando de eventos por todo o Brasil e, a partir de 2020, também em formato online. Na Trash/Crash, ministrou cursos sobre Alfred Hitchcock, Pós-Horror e Horror Britânico, iniciando a segmentação temática do gênero que prossegue na edição atual com Horror Blaxploitation. Colaborou em diversas retrospectivas da obra de José Mojica Marins, o Zé do Caixão, e criou as mostras Horror no Cinema Brasileiro (CCBB e

Cinemateca) e Macabros: O Novo Cinema de Horror Brasileiro (SESC), sendo também curador da mostra macaBRo: Horror Brasileiro Contemporâneo (CCBB). É curador do Rio Fantastik Festival desde 2017, onde programa o melhor da produção brasileira em horror e fantasia, e participa de eventos como Fantaspoa, Cinefantasy, Horrorcon e HorrorExpo. É palestrante do projeto Pontos MIS, abordando várias vertentes do cinema de gênero. Também para o MIS (Museu da Imagem e do Som), ministra cursos variados e escreveu os textos da exposição Hitchcock: Bastidores do Suspense, em 2018, colaborando também no catálogo do evento. É organizador, em parceria de Beatriz Saldanha, da antologia Única: Estudos Hitchcockianos, coletânea de artigos inéditos sobre o cineasta Alfred Hitchcock, lançada pelo selo Clepsidra. Pela mesma editora, colabora como tradutor e articulista em obras variadas de literatura fantástica. Escreve regularmente para catálogos de mostras abordando personalidades como Stephen King, George A. Romero, Kirk Douglas, Ruth de Souza, Carlo Mossy e Rodrigo Aragão, além de livros da Abraccine (Associação Brasileira de Críticos de Cinema), da qual tornou-se membro em 2020.

Carlos Primati

Fantastic film critic and researcher, translator and editor, Carlos Primati has worked as a curator for CRASH since

2012. He has taught courses and lectures on horror, science fiction and fantasy for over ten years, participating in events throughout Brazil and, beginning in 2020, also on online platforms. At Trash / Crash, he taught courses on Alfred Hitchcock, Post-Horror and British Horror, beginning the thematic segmentation of the genre that continues in the current edition with Horror Blaxploitation. He collaborated in several retrospectives of the work of José Mojica Marins, Zé do Caixão (Coffin Joe), and created the shows Horror in Brazilian Cinema (CCBB and Cinemateca) and Macabros: The New Brazilian Horror Cinema (SESC), being also curator of the show macaBRo: Horror Contemporary Brazilian (CCBB). He has been curator of the Rio Fantastik Festival since 2017, where he selects the best of Brazilian production in horror and fantasy, and participates in events such as Fantaspoa, Cinefantasy, Horrorcon and HorrorExpo. He is a speaker at the Pontos MIS project, addressing various aspects of gender cinema. Also for the MIS (Museum of Image and Sound), he teaches various courses and wrote the texts of the exhibition Hitchcock: Backstage of Suspense, in 2018, also collaborating in the event catalog. He is the organizer, in partnership with Beatriz Saldanha, of the anthology Única: Estudos Hitchcockianos, a collection of unpublished articles about the filmmaker Alfred Hitchcock, released by the Clepsidra label. By the same publisher, he collaborates as a translator and writer in various works of fantastic literature. He regularly writes for exhibition catalogs addressing personalities such as Stephen King, George A. Romero, Kirk Douglas, Ruth de Souza, Carlo Mossy and Rodrigo Aragão, as well as books by Abraccine (Brazilian Association of Film Critics), of which he became a member in 2020.

Gurcius Gewdner

Director, editor, producer, musician, graphic artist, party animator credited in more than 70 productions, he formed lasting partnerships with maverick artists within the horror and experimental scene. Acting as a curator since 2003, his career highlighting the cycle Ten Years without GG Allin (2003) and the various exhibitions at MIS in Florianópolis between 2006 and 2009, among them: Jan Svankmajer: Stop Motion Delirante (2007), The Residents and Bob Ostertag: Live Animation (2007), Panic Cinema Show (2006), Cinema Noise: Rock Films and Documentaries (2008), Eastern European Surrealist Cinema (2009). In RJ, he collaborated on panoramas at Curta Cinema, Mostra do Filme Livre and Interzona Cineclube. Since 2018 he is one of the regular curators of Crash: International Fantastic Film Festival. He seeks lasting friendship with producers who help him finance the full-length “Deformed Musicians Carnival” and “Roller Derby against the Mental Sewer” in addition to the urgent completion of Viatti Arrabbiatti and Cleopatra II: The Tyranny of Desire.

André LDC

André LDC was born in Goiânia. As a movie critic, he has written for sites such as Cinetoscópio and Revista] Janela[. Through the latter, he covered, from 2014 to 2018, the Fronteira Festival (Goiânia), the Janela Internacional de Cinema do Recife, do Olhar de Cinema (Curitiba), do Festival de Brasília e do Goiânia Mostra Curtas. Curador da Crash – Mostra Internacional de Cinema Fantástico de Goiânia na 10ª edição (2018), 11ª edição (2019), 12ª edição (2020) e 13ª edição (2021). Integrante do Cineclube Elegia, de Goiânia, entre 2019 e 2020. Aspirante a roteirista e diretor de cinema.



Beatriz Saldanha

Cineasta, pesquisadora e colagista, Beatriz Saldanha tem graduação em Letras pela Universidade Federal do Ceará e mestrado em Comunicação Audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi. Frequenta o Fantaspoa (RS) desde 2009, tendo participado do júri em três edições. Em diferentes ocasiões, integrou o júri e a curadoria do Cinefantasy (SP) e foi curadora da mostra Olhar do Ceará, integrante do tradicional Festival Cine Ceará. Foi ainda do júri do Rock Horror Film Festival (RJ) e, desde 2016, faz parte do time fixo de curadores da Crash - Festival Internacional de Cinema Fantástico (GO). Mantém a revista eletrônica Les Diaboliques, onde escreve sobre filmes de terror e colabora frequentemente para catálogos de mostras e livros, entre eles um capítulo sobre as diretoras brasileiras de horror para o livro Mulheres Atrás das Câmeras (Abraccine). Coorganiza a revista Única, especializada na obra de Alfred Hitchcock, e a Enciclopédia do Cinema de Horror, em fase de preparação. Estreou na direção em 2020 com os curtas-metragens Jérôme: Um Conto de Natal, lançado nacional e internacionalmente como segmento da Antologia da Pandemia, e Do Pó ao Pó, que teve sua estreia na Cine BH.

Beatriz Saldanha

Filmmaker, researcher and columnist, Beatriz Saldanha has a degree in Portuguese from the Federal University of Ceará and a master's degree in Audiovisual Communication from the Anhembi Morumbi University. She has attended Fantaspoa (RS) since 2009, having participated in the jury in three editions. On different occasions, she was a member of the jury and curatorship of Cinefantasy (SP) and curated the Olhar do Ceará exhibition, part of the traditional Cine Ceará Festival. He was also a member of the jury of the Rock Horror Film Festival (RJ) and, since 2016, he is part of the regular team of curators of Crash - Festival Internacional de Cinema Fantástico (GO). He keeps the electronic magazine Les Diaboliques, where he writes about horror films and collaborates frequently for exhibition and book catalogs, including a chapter on Brazilian horror directors for the book Women Behind the Cameras (Abraccine). He co-organizes the magazine Única, specialized in the work of Alfred Hitchcock, and the Encyclopedia of Horror Cinema, in preparation. He made his directorial debut in 2020 with the short films Jérôme: A Christmas Carol, released nationally and internationally as a segment of the Anthology of Pandemia, and Do Pó à Pó, which had its premiere at Cine BH.

JÚRI DAS MOSTRAS COMPETITIVAS

JURORS FOR THE COMPETITIVE SHOWS



Petter Baiestorf

Petter Baiestorf - Criou a produtora Canibal Filmes em 1991 para realizar cinema underground sem leis de incentivo fiscal, mantendo-se à margem da produção oficial/comercial brasileira. É um dos precursores do Shot On Video brasileiro. Também é um dos precursores do cinema gore no Brasil com longas sangrentos, como O Monstro Legume do Espaço (1995), Zombio (1999), Vadias do Sexo Sangrento (2008) and Zombio 2 (2013). He was an actor in films such as Nocturnu (1998, Dennison Ramalho), O Sonho Segui Sua Boca (2008, Dellani Lima), A Noite do Chupacabras (2011, Rodrigo Aragão), Você, Morto (2018, Raphael Araújo), A Noite das Vampiras (2023, Rubens Mello) and Manto (2023, Maria Trika). Author of the books Manifesto Canibal (2004), Canibal Filmes — Os Bastidores da Gorechanchada (2020) and editor of the book Rio Nosso de Cada Dia (2021, Fabiano Soares). Parallel to film production, he is also the editor of fanzines, magazines, books and curates festivals such as Floripa Que Horror, Sci-Fi Floripa and Boitátá — Festival de Cinema de Horror Itinerante.



Alex Vidigal

Alex Vidigal é professor de audiovisual que já lecionou na Universidade de Brasília (UnB), Paulista (UNIP) e Católica de Brasília (UCB). Mestre em Imagem e Som pela UnB, Vidigal começou a desenvolver projetos audiovisuais ainda no período de sua formação na UCB. Além de inúmeros trabalhos nos gêneros de ficção, documentário, videoclipe e institucional, a experimentação em vídeos para a internet (projeto experimental *É Nós* – A Série) trouxe notoriedade ao trabalho do realizador. Seus curtas-metragens *O Filho do Vizinho* (2010) e *Riscados Pela Memória* (2018) foram premiados por todo o país e exibidos nacional e internacionalmente. Hoje é Gestor de Projetos da Produtora AO3.

Alex Vidigal

Alex Vidigal is an audiovisual professor who has taught at the University of Brasília (UnB), Paulista (UNIP) and Catholic University of Brasília (UCB). Master in Image and Sound from UnB, Vidigal began to develop audiovisual projects while still studying at UCB. In addition to countless works in the genres of fiction, documentary, music video and institutional, experimentation in videos for the internet (experimental project *É Nós* – A Série) brought notoriety to the director's work. His short films *O Filho do Vizinho* (2010) and *Riscados Pela Memória* (2018) were awarded throughout the country and shown nationally and internationally. Today he is Project Manager at AO3 Production Company.

Canibal (2004), *Canibal Filmes - Os Bastidores da Gorechanchada* (2020) e editor do livro *Rio Nosso de Cada Dia* (2021, Fabiano Soares). Paralelo à produção cinematográfica, também é editor de fanzines, revistas, livros e faz curadoria em Festivais como Floripa Que Horror, Sci-Fi Floripa e Boitátá — Festival de Cinema de Horror Itinerante.

Petter Baiestorf

Petter Baiestorf - He created the production company Canibal Filmes in 1991 to make underground cinema without tax incentive laws, keeping himself on the sidelines of official/commercial Brazilian production. He is one of the pioneers of Brazilian Shot On Video. He is also one of the forerunners of gore cinema in Brazil with bloody features, such as O Monstro Legume do Espaço (1995), Zombio (1999), Vadias do Sexo Sangrento (2008) and Zombio 2 (2013). He was an actor in films such as Nocturnu (1998, Dennison Ramalho), O Sonho Segui Sua Boca (2008, Dellani Lima), A Noite do Chupacabras (2011, Rodrigo Aragão), Você, Morto (2018, Raphael Araújo), A Noite das Vampiras (2023, Rubens Mello) and Manto (2023, Maria Trika). Author of the books Manifesto Canibal (2004), Canibal Filmes — Os Bastidores da Gorechanchada (2020) and editor of the book Rio Nosso de Cada Dia (2021, Fabiano Soares). Parallel to film production, he is also the editor of fanzines, magazines, books and curates festivals such as Floripa Que Horror, Sci-Fi Floripa and Boitátá — Festival de Cinema de Horror Itinerante.



Márcia Deretti

Márcia Deretti é realizadora audiovisual e editora da MMarte publicações. Atua na área de produção de filmes e eventos voltados para o cinema desde 2007. Coordenadora da CRASH - Mostra Internacional de Cinema Fantástico e do Dia Internacional da Animação de Goiânia. Em 2009, fundou a Escola Goiana de Desenho Animado, projeto de formação na técnica de desenho animado e HQ.

Márcia Deretti

Márcia Deretti is an audiovisual director and editor of MMarte publications. She has been working in the area of film production and cinema events since 2007. Coordinator of CRASH - International Fantastic Film Festival and of the International Day of Animation in Goiânia. In 2009, she founded the School of Animated Drawing in Goiânia, a training project in the technique of cartooning and comics.

FILMANDO SEM DINHEIRO

COM GURCIUS GEWDNER
8 e 9 de dezembro - presencial

Seu filme é todo seu, da concepção à distribuição, você pode inclusive destruí-lo ao fim de sua criação, afinal você fez ele pra si. Você pode dividi-lo com mais pessoas também, ele pode ser um presente pra uma pessoa, duas pessoas, ele pode atingir o cérebro de um milhão de pessoas se assim acontecer, mas em primeiro lugar ele é todo seu e nada mais importa, não se esqueça disso. Seja fazendo música em estado de transe, criando figurinos de lixo, editando e produzindo vídeos etnográficos de performance com Lígia Marina, ou deixando o cinema de gênero brasileiro um pouco mais frenético em parcerias diversas com outros diretores, ou fazendo os próprios filmes, curtas, vídeos, documentários, Gurcius Gewdner tem uma trajetória de caos, amor e poluição que não encontra prateleiras fáceis. É como o isopor, que se adapta, não apodrece nunca, impregna tudo mas nunca se encaixa do jeito que o resto do planeta espera. Como previu o Cronenberg, um dia o lixo e isopor farão parte de nossas correntes sanguíneas e só assim terá sido possível sobreviver. Confortável nas prateleiras do cinema de gênero (afinal mais divertido que o esnobismo de outras estantes) e nos buracos antifascistas do underground, Gurcius tem um trabalho que é plástico, barulhento, sujo, agressivo, colorido e meigo. Aqui nesta oficina, mesmo sem saber fazer nada, você vai ter a chance de desaprender a criar um filme com orçamento quase zero, um filme pra chamar de seu, um sci-fi documental sem recursos pra te levar ao redor do mundo, para destruir ou simplesmente expulsar as visitas no natal que se aproxima. Uma lição você leva já aqui: não façam Pitching, façam FESTA.

WORKSHOP: SHOOTING – WITHOUT MONEY –
WITH GURCIUS GEWDNER
December 8th to 9th - presencial

Your movie is all yours, from inception to distribution, and you can even destroy it after its creation, after all you made it for yourself. You can also share it with more people, it can be a gift



to someone, to more than one person, it can reach the brain of a million people if it comes to that, but, first of all, it is all yours and nothing else matters, don't forget that. Be it making music in a trancelike state, creating a wardrobe out of garbage, editing and producing ethnographic performance videos with Lígia Marina, or making Brazilian genre cinema a little more frenetic through diverse partnerships with other directors, or making his own movies, short movies, music videos, documentaries, Gurcius Gewdner has a trajectory of chaos, love and pollution that cannot be easily labeled. It is like styrofoam, which easily adapts, doesn't ever rot away and permeates everything but doesn't fit in the way the rest of the planet expects. As predicted by Cronenberg, someday trash and styrofoam will be in our bloodstream and only thus we will be able to survive. Comfortable in the shelves of genre cinema (after all, more fun than the other, snobbish shelves), and in the antifascist potholes of the underground, Gurcius' work is plastic, noisy, dirty, aggressive, colorful and tender. In this workshop, even without any work, you will have the chance to un-learn how to make a movie with a next-to-zero budget, a movie to call your own, a documental sci-fi with no financing to take you around the world, to destroy or to simply kick out the guests in the approaching Christmas. A free lesson to boot: don't pitch, PARTY instead.

100 ANOS DE VAMPIROS EM 100 FILMES
COM CARLOS PRIMATI

13 a 15 de dezembro - virtual

Considerado a primeira obra-prima do cinema vampírico e um dos filmes mais reverenciados de todos os tempos, *Nosferatu* completa um século de existência em 2022. Primeira adaptação (não-autorizada) do romance *Drácula* (1897), de Bram Stoker, o filme de F.W. Murnau superou as controvérsias e se mantém uma obra influente e muito imitada. Foi refilmado por Werner Herzog em 1979, com Klaus Kinski e Isabelle Adjani, teve seus bastidores dramatizados em *A Sombra do Vampiro* (2000), com John Malkovich e Willem Dafoe, e nos últimos anos tem sido desenvolvida uma nova versão, com direção de Robert Eggers (*A Bruxa*, *O Farol*). O vampirismo no cinema começa a se popularizar com o filme *Drácula* (1931), desta vez uma adaptação oficial do livro e da peça de teatro, com Bela Lugosi no papel do vampiro. Os seres noturnos recebem sangue novo (e vermelho) com as produções a cores da Hammer, estreladas por Christopher Lee de 1958 a 1974, e se tornam assustadores, sedutores e irresistíveis (tudo ao mesmo tempo) com as encarnações de Frank Langella e Gary Oldman. O curso ministrado por Carlos Primati fará uma cronologia de um século de vampiros nas telas, abordando uma centena de produções que deram vida aos sanguessugas humanos nas mais diferentes representações, indo do clássico ao moderno, do sobrenatural à ficção científica, do folclore às tribos urbanas que se identificam com a vida noturna e marginalizada dos vampiros. Ao longo de três aulas online de duas horas de duração cada um, iremos discutir as diferentes representações vampíricas e apresentar uma filmografia recomendada.

100 YEARS OF VAMPIRES IN 100 MOVIES
WITH CARLOS PRIMATI
December 13th to 15th - virtual

Considered to be the first masterpiece of vampiric cinema and one of the most revered movies of all time, 2022 marks the 100th anniversary of *Nosferatu's* existence. The first (unauthorized) adaptation of Bram Stoker's novel *Dracula* (1887), F. W. Murnau's film outlived any controversy and is still a very influential and much imitated work. It was remade by Werner Herzog in 1979, with Klaus Kinski and Isabell Adjani and had the event surrounding its making dramatized in *Shadow of the Vampire* (2000), starring John Malkovich and Willem Dafoe, and in recent years has had a new version in development, to be directed by Robert Eggers (*The Witch*, *The Lighthouse*).



Vampirism in movies began to gain popularity with *Dracula* (1931), only this time as an official adaptation of the book and its theater play, with Bela Lugosi playing the vampire. These night beings got new (and redder) blood with the colors of Hammer Studios, starring Cristopher Lee from 1958 to 1974, and turned frightening, seductive and irresistible (all at once) with the incarnations played by Frank Langhella and Gary Oldman. The workshop to be administered by Carlos Primati will trace a chronology of a century o vampires onscreen, covering a hundred productions that gave life to human bloodsuckers in the most diverse representations, from classic to contemporary, from supernatural to sci-fi, from folk tales to urban tribes that identify with the nocturnal and marginalized life of vampires. In three two-hour online classes we will discuss different representations and present an accompanying filmography.

LANÇAMENTOS E DEBATE
RELEASES AND DEBATE

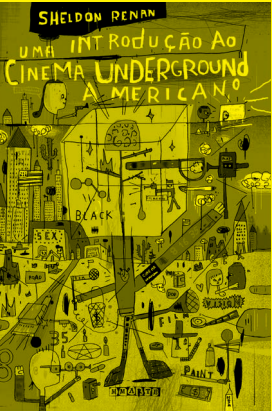
07/12 Quarta-feira – 19:00
12/07 Wednesday – 7:00 PM



Abertura oficial da CRASH – 14ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA FANTÁSTICO com lançamento do livro *Alimenta Estes Olhos* e sessão de autógrafos de MARCELLO QUINTANILHA

Official opening of CRASH – 14th INTERNATIONAL FANTASTIC CINEMA FESTIVAL with launch of the book *Alimenta estes olhos* and autograph session by MARCELLO QUINTANILHA

08/12 Quinta-feira – 19:00
12/08 Thursday – 7:00 PM



Lançamento do livro *Uma Introdução ao Cinema Underground Americano*, de Sheldon Renan

Launch of the book *An Introduction to the American Underground Film*, by Sheldon Renan

09/12 Sexta-feira – 19:00
12/09 Friday – 7:00 PM



Lançamento da HQ *Espinheira Caída*, de Tiago Holsi

Launch of the comic book *Espinheira Caída*, by Tiago Holsi

10/12 Sábado
12/10 Saturday



7:00 PM – Launch of the comic book *Calaboca, Fido!*, by Eduardo Kasse and Tiago Palma, with an autograph session by Tiago Palma

19:30h – MOSTRA ESPECIAL
DÉBORA MUNHYZ



7: 30 PM – SPECIAL SHOW DÉBORA MUNHYZ

11/12 Domingo – 19:00
12/11 Sunday – 7:00 PM



Lançamento do livro *Os Estranhos Hóspedes do Hotel Nicanor*, de Ota e Flavio Colin

Launch of the book *Os Estranhos Hóspedes do Hotel Nicanor*, by Ota and Flavio Colin

07/12 QUARTA-FEIRA
12/07 WEDNESDAY

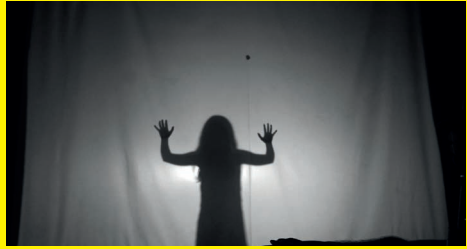
**15:00 Curtas 1:
SOBRENATURALMENTE**

18 anos

3 PM Shorts 1: SUPERNATURAL

**As Ruínas do Cinema Khouri
(The Ruins of Cinema Khouri)**

Dir. Matheus Magre, Brasil (RJ), 17:05, 2022.



Diana é uma arquiteta grávida, contratada para trabalhar na reforma de um antigo cinema em ruínas: o Cinema Khouri, abandonado após a morte de uma criança anos atrás. Ao mesmo tempo ela busca descobrir a origem de seus pesadelos, que a levam a um lugar que ela nunca visitou. Entretanto, ao ficar presa, Diana descobre que o cinema abandonado não só está vivo como esconde uma entidade que deseja mantê-la lá para sempre.

Diana is a pregnant architect hired to work in the reform of an old cinema in ruins: Cinema Khouri, abandoned after the tragic death of a little child in there, years ago. At the same time, she seeks to discover the origin of her nightmares, that trace back to this place, which she never visited. However, as she gets trapped inside there, Diana discovers the old cinema is not only alive, but hides an entity that wishes to keep her in there forever.



**Brüche
(Cracks)**

Dir. Andrea Cazzaniga, Alemanha, 18:54, 2020.

Quando você está preso entre dois mundos, como saber a qual deles pertence? Iris e Nicole pegam carona juntas mochilando de férias pelo norte da Alemanha. Quando resolvem passar a noite em um monastério, uma parte há muito adormecida de Iris desperta. A barreira entre realidade e imaginação se torna mais e mais indistinta. As duas amigas começam a se distanciar uma da outra, e quanto finalmente superar o vazio entre elas, o preço é alto.

When you're stuck between two worlds, how do you know, to which you belong? Iris and Nicole experience a hiking vacation through north Germany together. When they crash for one night in a monastery, a long forgotten site of Iris awakens. The barrier between reality and imagination becomes more and more blurry. The two friends are distancing themselves from one another and when they finally overcome the gap between them, it comes by a high cost.



CRASH



**La Nueva
(The Newcomer)**

Dir. Ivan Villamel, Espanha, 15:00, 2022.



Maria é a nova professora que chega a uma velha escola religiosa. Em seu primeiro dia, ela tem de ensinar um grupo de crianças rebeldes que são parte de uma curta de castigo. Um evento inesperado transforma a sala de aula em um verdadeiro inferno.

Maria is the new teacher who arrives at an old religious school. On her first day, she will have to teach a group of rebellious kids who are part of a punishment class. An unexpected event will turn the classroom into a real hell.



**This Time You're Safe, but I'll
Kill You Anyway...Sooner or
Later**

**(Se safou dessa vez, mas vou matar
você mesmo assim... Mais cedo ou
mais tarde)**

Dir. Renée Lear (Artist), Canadá, 04:31, 2020.

Parte de uma nova série de trabalhos onde Lear entrecorta diferentes cenas juntas, dois frames por vez, para criar novas e incríveis experiências audiovisuais. Com sua técnica estilo animação, imagens e cenas de diferentes filmes se unem, gerando um encontro unicamente estranho com algo familiar.

Part of a new series of work where Lear intercuts different film scenes together two frames at a time to create new and uncanny audio-visual film experiences. With this animation-style technique, images and scenes across films fuse together as one, generating a uniquely strange encounter with the familiar.

**La inquilina
(The Tenant)**

Dir. Lucas Paulino e Ángel Torres, Espanha, 09:46, 2021.

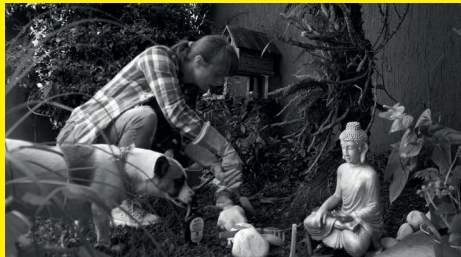
Mia acorda certa manhã com uma dor estranha na perna. Pouco a pouco ela passa a mancar cada vez mais, até que alguém a alerta que a dor não é o que parece. Ou ela conjura um feitiço na mesma noite, ou sua vida nunca mais será a mesma.

665

Dir. Juan De Dios Garduño, Espanha, 09:59, 2022.

Duas forças antagônicas lutam pelo filho ainda não nascido de uma mulher. Do resultado depende nossa salvação.

Two antagonistic forces fight over a woman's unborn child. On the result depends our salvation.



**Eterna Companheira
(Partners Forever)**

Dir. Ales de Lara, Brasil (PR), 13:37, 2022.

Suzana é uma mulher solitária que vive limitada ao contato humano através do celular e na companhia apenas de sua cachorra. Inseparáveis, passam praticamente o tempo todo juntas. Após uma tragédia inesperada, ela irá confrontar seu maior medo, o de ficar sozinha novamente. Porém, existe uma coisa que pode ser mais assustadora: perceber que nunca estamos realmente sós.

Suzana is a lonely woman who lives limited to the company of her dog, they are inseparable. After an unexpected tragedy, she will confront her biggest fear, being alone again. However, there is one thing that can be more frightening: realizing that we are never really alone...

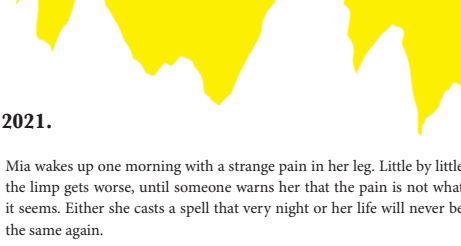


**O Aniversário do Seu Lair
(Lair's Birthday)**

Dir. Dácio Pinheiro, Brasil, 18:00, 2022.

No dia de seu aniversário de 80 anos, um viúvo solitário e ex-boêmio, recebe a visita de sua filha, genro e neto, que lhe levam um bolo de padaria. Ranzinza e deprimido, ele acaba discutindo com os familiares, que vão embora. Sozinho, Seu Lair recebe uma misteriosa visita.

Lair is so exhausted. He can't drink anymore, his wife is dead, and on his 80th birthday his daughter's boring family shows up with a cake he hates. But when he throws them out of his house, Lair receives a tempting call from the great beyond.



PROGRAMAÇÃO PROGRAM

**17:00 Curtas 2
FRICÇÃO CIENTÍFICA
18 anos**

5 PM Shorts 2: SCIENTIFIC FRICTION 18

**Paralelos
(Parallel)**

Dir. Sam Orti Martí, Espanha, 09:00, 2022.



Ele acorda confuso e desorientado, amarrado a uma maca. Ele tenta se libertar e pedir socorro, sua ansiedade aumenta quando ele descobre seus raptos, duas criaturas estranhas que o submetem a todo tipo de experimento e tortura. O pânico o faz perder a consciência e a razão... às vezes, as coisas não são o que parecem.

He wakes up dazed, disoriented, strapped to a stretcher. He tries to free himself and ask for help, his anxiety increases when he discovers his captors, two strange creatures who subject him to all kinds of experiments and torture. Panic makes him lose consciousness and reason... sometimes things are not what they seem



**O Fim da Imagem
(The Edge of Image)**

Dir. Gil Baroni, Brasil (PA), 14:56, 2022.

A imagem entrou em crise existencial e está a assombrar a humanidade.

The image entered an existential crisis and is haunting humanity.

Sidéreo

Dir. Josep Plaça Borrell, Espanha, 19:54, 2022.



O curta-metragem "SIDEREO" nos leva a um mundo distópico e nos conta a história de Ova, uma jovem que nunca saiu de casa porque ainda não é considerada preparada para o mundo do lado de fora.

The short film "SIDEREO" places us in a dystopian world and tells us the story of Ova, a young lady who has never left home because she is not considered ready for the outside world yet.

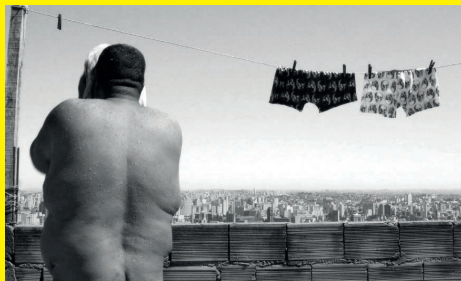


**Snowdrops at the
end of the train
(“Snowdrops” no fim do trem)**

Dir. Galina D. Georgieva, Bulgária, 25:55, 2022.

Em um mundo distópico, as flores se tornaram a única fonte de energia. O resultado é enorme escassez, e apenas os proprietários de caríssimos títulos energéticos podem desfrutar do suprimento de energia. Eva R., uma funcionária da estação de força Jardim se desfaz de seu bem mais precioso – três frágeis flores “snowdrop” – em troca do privilégio de um suicídio pago pelo governo. Mesmo uma saída tranquila desse mundo deprimente pode ser esperar demais.

In a dystopian world, flowers have become the only source of energy. This comes at the cost of massive shortages, and only the owners of expensive energy bonds can enjoy power supply. Eva R., an employee of the Garden power station, relinquishes her most precious belonging – three fragile snowdrops – in exchange for the privilege of government-assisted suicide. Though even a smooth exit from this joyless world proves too much to hope for.



**Abdução
(Abduction)**

Dir. Marcelo lin, Brasil (MG), 35:00, 2021.

Vovozona suspeita de algo estranho na favela, mas ninguém acredita. Em um final de semana, após o baile funk, ele finalmente desvenda este mistério.

Vovozona suspects something strange in the slum, but no one believes him. On the weekend, after a funk party, he finally unveils the mystery.

**19:00 Abertura oficial da
CRASH – 14ª MOSTRA
INTERNACIONAL DE
CINEMA FANTÁSTICO
lançamento de livro e sessão
de autógrafos de MARCELLO
QUINTANILHA**

7 PM Official opening of CRASH - 14th INTERNATIONAL FANTASTIC FILM FESTIVAL book release and signing session with MARCELLO QUINTANILHA

**19:30 INVASÃO
NILSON PRIMITIVO 1**

18 anos

7:30 PM NILSON PRIMITIVO
INVASION – 18

**20:00 Longa 1:
VERÃO FANTASMA 18 anos**

8 PM Short 1: PHANTOM SUMMER – 18

Dir. Matheus Marchetti, Brasil (SP), 01:54:16, 2021.



Em algum lugar do litoral brasileiro, dois adolescentes se conectam por conta do mistério de um garoto desaparecido. Eles acabam se apaixonando enquanto investigam o caso, mas o novo romance é ameaçado por forças sinistras que espreitam sob a idílica paisagem de verão.

Somewhere in the Brazilian seaside, two teenage boys bond over the mystery of a missing kid. They end up falling in love while investigating the case, but their blossoming romance is threatened by sinister forces lurking beneath that idyllic summery landscape.

**08/12 QUINTA-FEIRA
12/08 THURSDAY**

**15:00 Curtas 3: FAMÍLIA
É UM HORROR 18 anos**

3 PM Shorts 3: FAMILY IS HORROR - 18



**A Kötélék
(The Embrace)**

Dir. Gabriel Motta, Hungria, 17:30, 2022.

Um pai leva seu filho a uma caça ao cervo, na tentativa de se reconectar com o rapaz. Entretanto, a intrusão deles perturba o equilíbrio da floresta, e desperta seu espírito feminino.

A father takes his son on a deer hunt, in the attempt to reconnect with the boy. However, their intrusion disturbs the balance of the forest, and awakens its female spirit.



Donkerster (Darker)

Dir. Frank van den Bogaart, Bélgica, 14:45, 2021.

Quando seu pai desaparece, a jovem Rhena (Adriana Bakker) entra na floresta para procurar uma criatura mitológica que, acredita-se, coleciona as histórias de seres moribundos.

When her father goes missing, young Rhena (Adriana Bakker) enters the woods to seek out a mythological creature believed to collect the stories of dying beings.



Mamá (Mum)

Dir. Miguel Azurmendi Gómez, Espanha, 22:00, 2022.

Maria quer apenas o que toda mãe quer: o melhor para seu filho. Maria just wants what every mother wants: the best for her son.



Os Abismos da Alma (The Abyss of the Soul)

Dir. Guilherme Daniel, Portugal, 18:00, 2021.

Um pai é hipnotizado na hora da morte com o seu próprio método, ficando suspenso no limbo entre a vida, a morte e o sonho.

A father is hypnotised in his death bed with his own method, and suspended between life, death and dream.

The Hero (O Herói)

Dir. Milena Dutkowska, Polônia, 24:00, 2021.

Cyprian, um órfão de 10 anos de idade, criado por sua avó amorosa, sonha em se tornar um herói de verdade. Subitamente, sua avó morre e a ameaça de ir para um orfanato paira sobre Cyprian. Agora ele precisa enfrentar a realidade da perda e decidir o que significa ser um herói diante do sofrimento.

Cyprian, 10 years old orphan, raised by his beloved grandmother, dreams to become a real hero. Suddenly his grandmother dies and a threat of an orphanage hangs over Cyprian. Now he has to confront with the real loss and realize what it means to be a hero in the face of suffering



16:40 Curtas 4: FUTURISMOS SURREAIS 18 anos
4:40 PM Shorts 4: SURREAL FUTURISMS - 18



The Return Of Tragedy (O Retorno da Tragédia)

Dir. Bertrand Mandico, França, 24:00, 2020.

Dois policiais interrompem uma cerimônia secreta: uma mulher é estripada em um quintal para libertar sua beleza interior. Uma variedade de situações é oferecida e todas possibilidades são exploradas.

Two police officers interrupt a secret ceremony: a woman is disembowelled in a back garden to unleash her inner beauty. A variety of situations are offered and all possibilities explored.

Pânico Vaginal (Vaginal Panic)

Dir. Lara Ribeiro Duarte, Brasil (SP), 30:00, 2021.



Uma peça-vídeo cheia de defeitos especiais e muita fita creepy. Pânico Vaginal narra a trajetória de uma super-heróina que opta pelo Armamento Íntimo - Um procedimento em que pode-se instalar no canal vaginal ou anal: pistolas, escopetas, fuzis, rifles, metralhadoras - Tudo hipoaérgico e disponível também nas versões rosa, roxo e glitterizado.

In a not-too-distant future. In a galaxy closer than you think. A surgical procedure will change the flow of history. Are you tired of feeling afraid? Enough with the pouting! Opt for the procedure! Enough with the pouting! Walk through time! Enough with the pouting! Pick your revenge! Vaginal Panic: a low-budget sci-fi featuring superheroine uniforms and a lot of creepypasta. Guarantee your access! Vaginal Panic: it's the right of self-defense!

Panteras (Angels)

Dir. Breno Baptista, Brasil (CE), 38:00, 2022.



Três amigas precisam se despedir para se reencontrar. Uma é a cura para a maldição da outra.

Three friends need to say goodbye to meet again. One is the cure for the other's curse.



Phlegm (Muco)

Dir. Jan-David Bolt, Suíça, 06:24, 2021

Oscar está atrasado. Nos edifícios ao redor, apertos de mão são dados e contratos são assinados. Isso é a última coisa de que precisa no momento. De onde vêm essas malditas lesmas?

Oscar's late. In the surrounding skyscrapers hands are shaken and contracts are signed. That's the last thing he needs right now. Where do these damned snails come from?

18:30 Curtas 5:
 Gore ou Guerra 18 anos
6:30 PM Shorts 5: GORE OR WAR! - 18

Hard Front (Dura Fachada)

Dir. Jack Bell, Austrália, 15:31, 2022.



Josh se vê preso com quatro traficantes instáveis e um saco de metanfetamina possuído. Um mal ancestral com uma proclividade a atos de violência gratuita abre caminho entre os moradores alucinados, um a um. Enquanto olhos são arrancados e gargantas são cortadas a seu redor, Josh percebe que, para sobreviver, ele deve abrir caminho caminho com unhas, lâminas e fogo.

Josh finds himself trapped with four unstable drug dealers and a possessed bag of meth. An ancient evil with a proclivity for gratuitous acts of violence makes its way through the whacked-out inhabitants, one by one. As eyeballs are pulled out and throats are slit around him, Josh realises that, to survive, he must claw, cut and burn his way out.

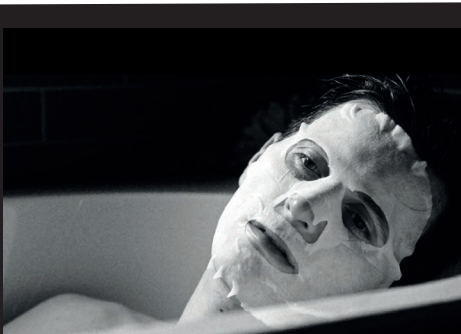
Macho Carne (Flesh Male)

Dir. George Pedrosa, Brasil (MA), 15:00, 2021.



Ele camufla os sentimentos através da pele e anseia que sua carne se rasgue algum dia. Uma ode poética ao fetichismo do corpo, suor e sangue, um fantasma ardente.

He camouflages the feelings through his skin and yearns for his flesh to tear someday. A poetic ode to the fetishism of the body, sweat and blood, a burning ghost.



Meantime (Enquanto isso)

Dir. Guillaume Scaillet, França, 12:29, 2022.

Marc, um jovem morador da cidade, vai para o interior onde fica sozinho em uma casa vazia. Ele espera sua namorada Louise, que deve se juntar a ele em breve, mas ela está atrasada. Marc quer se manter em forma e fica obcecado com a rotina diária saudável que estabeleceu para si mesmo, mas o silêncio se torna mais e mais pesado, e Louise não chega. Na ansiedade do ambiente calmo, Marc gradualmente se torna algo dos ataques de todo tipo de som que é normalmente ignorado e de sons que normalmente não são ouvidos.

Marc, a young city dweller, goes into the countryside where he stays on his own in a lonely house. He is expecting his girlfriend Louise who is supposed to come and join him soon, but she is late showing up. Marc is keen on keeping fit and becomes obsessed with the healthy daily routine he has set up for himself, but the silence grows heavier and heavier, and Louise hasn't arrived yet. In the anxious surrounding calm, Marc gradually falls prey to the assault of all kinds of sounds that are usually ignored and sounds that are not usually heard.

Minimally Invasive (Minimamente Invasivo)

Dir. Adam Harvey, Nova Zelândia, 09:56, 2020.



Um paciente ansioso teme que seus anseios sejam ignorados quando uma operação de rotina gera descobertas inesperadas.

An anxious patient fears his concerns are being ignored when his routine operation yields unexpected findings



Smile (Sorriso)

Dir. Joanna Tzanis, Canadá, 06:37, 2021.

Quando uma jovem luta para sorrir, a depressão dela se torna de fato monstruosa.

When a young woman struggles to smile, her depression becomes something truly monstrous.



Molar

Dir, Tiago Teixeira, Reino Unido, 05:00, 2021.

Molar é um conto folclórico curto que se passa no coração de uma floresta tropical na América do Sul. Tadeu Batista atua como um homem que invade uma casa abandonada e encontra algo perturbador enterrado debaixo de uma pilha de sujeira. A trilha sonora foi composta por Baron Saturday, o design de som atmosférico foi criado por Sam Mason ('Censor', 'Flux Gourmet').

Molar is a short folk horror tale set in the heart of the rainforest in South America. It features actor Tadeu Batista in the role of a man that breaks into an abandoned house and finds something disturbing buried in a heap of dirt. The Soundtrack was composed by Baron Saturday, and the atmospheric Sound Design was created by Sam Mason ('Censor', 'Flux Gourmet').

Zmiena

Dir. Pierre Renverseau, França, 13:24, 2021.



Amanhecer de outono. A floresta sussurra por toda parte, como se estivesse viva. Em seus confins, uma velha casa isolada. E nessa casa, um quarto decrepito. Um sujeito, Greg, acordou com dor, como se estivesse de ressaca... Mas não estava...

Autumn, dawn. The forest rustles everywhere, it looks like it lives. On the edge, an old isolated house. And in this house, a room, decrepit. A man, Greg, wakes up painfully, like he's having a hangover ... If it was not that ...

Radzyn

Dir. Patricio Mosse, Espanha, 07:00, 2022.



Na Polônia de 1939, Isaac e Shajndla sonham com seu futuro enquanto do lado de fora o primeiro soldado nazista chega à fazenda deles.

In 1939 Poland, Isaac and Shajndla dream of their future while outside the first Nazi soldiers arrive at their farm.



Stalag III-C

Dir. Jason Rogan, Bielorrússia, 11:50, 2020.

Nos últimos dias da Segunda Guerra Mundial, o paraquedista dos EUA JoeBoyd lidera uma ousada fuga de um campo de prisioneiros de guerra nazista, apenas para se deparar com um mal ainda mais aterradorante foram dos muros da prisão. Inspirado em eventos reais. STALAG III-C foi filmado inteiramente em locações em Minsk, Bielorrússia.

In the final days of World War II, US paratrooper Joe Boyd leads a daring escape from a Nazi POW camp, only to face a more horrifying evil beyond the prison walls. Inspired by true events. STALAG III-C was filmed entirely on location in Minsk, Belarus.

Descente (4AM)

Dir. Mehdi Fikri, França, 11:00, 2021



França, Novembro de 2015. Após os ataques terroristas a Paris, é proclamado estado de emergência para facilitar o trabalho das forças policiais. 4 da manhã. Uma policial ajuda colegas a conduzirem uma busca, mas logo descobre que as coisas não estão saindo como deveriam.

France, November 2015. After the Paris terror attacks, the state of emergency is proclaimed to facilitate the work of police forces. 4 AM. A policewoman helps colleagues to conduct a search, but soon finds out that things aren't going the way they're supposed to.

19:00 Lançamento de livros e publicações sobre cinema fantástico.

7 PM Release of books and publications
about fantastic cinema.

20:30 Longa 2: A PRAIA DO FIM DO MUNDO 12 anos

8:30 PM Feature 2: The Beach at the End of the World - 12

Dir. Petrus Cariry, Brasil (CE), 01:28:00, 2022.



Na pequena cidade de Ciarema, a elevação do nível do mar destrói casas e deixa famílias sem lar. Alice é uma jovem ambientalista que vive com Helena, sua mãe doente, em uma casa constantemente afetada pelo subir da maré. Alice quer ir embora, mas Helena quer seguir vivendo perto do mar. No fim, as duas mulheres terão de encarar seus destinos.

In the small town of Ciarema, the rising sea destroys houses and renders families homeless. Alice is a young environmentalist who lives with Helena, her sick mother, in a house constantly impacted by the tidal surges. Alice wishes to leave, but Helena wants to stay, living by the sea. In the end, these two women will have to face their destinies.

**09/12 SEXTA-FEIRA
12/09 FRIDAY**

**15:00 Curtas 6:
HORROR PSICOLÓGICO &
CADÁVERES CANSEIRAS**

3 PM Shorts 6: PSYCHOLOGICAL
HORROR & TIRING CORPSES

**Agora Respire
(Breathe Now)**

Dir. Ton Ruey, Brasil (SP), 06:10, 2022.



Uma terapeuta interessada pela rotina de seus pacientes usa um método peculiar durante as sessões.

A therapist takes an interest in her patient's routines and uses a peculiar method during sessions.

**دى م عت
(Bulletes of
Baptism)**

**Dir. Ton Ruey,
Brasil (SP), 06:10,
2022.**

Uma terapeuta interessada pela rotina de seus pacientes usa um método peculiar durante as sessões.

A therapist takes an interest in her patient's routines and uses a peculiar method during sessions.



Declin

Dir. Elise huyssen, França, 14:30, 2022.

Sofrendo de Alzheimer, um pensionista se depara com o sumiço misterioso de seu cuidador. Confuso, ele procura por ela pelos corredores do lar de repouso, mas vira alvo de aparições perturbadoras...

Suffering from Alzheimer's, a pensioner is facing his caregiver going mysteriously missing. Confused, he looks for her in his nursing home's hallways but he is prey to disturbing apparitions...

**Forbidden
(Proibido)**

Dir. Anssi Korhonen, Finlândia, 12:00, 2022.

Um homem revela seus medos em uma sessão de terapia tardia, apenas para descobrir que há algo muito mais profundamente sinistro a se temer.

A man opens up about his fears in a long-overdue therapy session, only to learn there is something deeply more sinister to be afraid of.



**Inseto
(Insect)**

Dir. Nicolas Lobato, Brasil (RS), 11:40, 2021.

Ignácio completamente fora de si, está trancado em um quarto de hotel qualquer em um lugar mais qualquer ainda. Atordoado por um inseto gigante e assustadoramente bizarro, ele vê uma saída quando Arthur, um staff do hotel, bate à sua porta para arrumar o encanamento.

Ignacio, completely paranoid, is in a hotel room somewhere. Stunned by a giant and frighteningly bizarre insect, he sees a way out of this horror when Arthur, a hotel staff, knocks on his door to fix the plumbing.

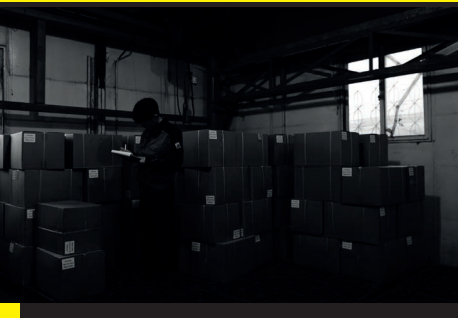


**The Warehouse
(O Depósito)**

Dir. Lee Daehan, Republica da Coreia, 18:13, 2021.

Ao encontrar uma discrepância no inventário de seus estoque, um balconista adota um procedimento de controle especial.

Finding out an inventory discrepancy in his stocktaking, a clerk takes a special control procedure.



**Compañeros
(Classmates)**

Dir. Fernando Tato, Espanha, 19:12, 2022.

Dois velhos colegas do segundo grau se encontram após 30 anos. O que parece ser um encontro casual gradualmente se torna mais e mais estranho.

Two old mates from high-school meet after 30 years. What seems like a casual encounter gradually becomes more and more strange.



**A Dark Moment of Faith
(Um obscuro momnto de fé)**

Dir. Zornitsa – Dimitrova, Alemanha, 17:17, 2021.

A jovem Vicky batalha para conseguir dinheiro. Sua mãe acaba de morrer e ela precisa juntar dinheiro para o funeral. Parece não haver esperança para ela, até que ela conhece Vasco.

The young Vicky is struggling for money. Her mother has just died and she has to raise money for her funeral. Everything seems hopeless to her, until she meets Vasco.



**17:30 Curtas 7:
MORRI DE RIR – 18 anos**

5:30 PM Shorts 7: I DIED LAUGHING - 18



Anxiogene

Dir. Gaspard Mathevet e Emilien Fabrizio, França, 16:59, 2022.

Um jantar romântico termina em desastre. Uma perseguição frenética com quatro Mariachis furiosos. Uma reunião de trabalho que vira uma briga de salão. Eis a agitada e magnífica vida do Sr. Pêrichon ou apenas seus sonhos e ansiedades?

A romantic meal that ends in disaster. A frenzied chase with four furious Mariachis. A corporate meeting escalates into a saloon fight. Here is the magnificent and hectic life of Mr. Pêrichon or rather his dreams and his anxieties?!

Danzamatta

Dir. Vanja Victor Kabir Tognola, Suíça, 05:00, 2021.



Na manhã seguinte a uma festa alucinada, David e Oscar descobrem que seu colega de quarto Robin ainda está dançando. Que diabos está acontecendo?

The morning after a wild party, David and Oscar discover that their roommate Robin is still dancing. What the heck is going on?

**Cuando Haces Pop
(Once You Pop)**

Dir. Kevin Castellano e Edu Hirschfeld, Espanha, 16:00, 2021.



Alice e Rugh finalmente partem de Malasaña para tocar com sua banda, Las Hermanitas de la Calidade, em um festival de música. O problema é que elas estão ilhadas em meio a lugar algum sem sinal no celular. O único modo de chegarem a tempo é entrar no carro de Javi, um jovem caçador da região que não dá causa nelas uma boa impressão.

Alicia and Ruth finally leave Malasaña to play with their band, Las Hermanitas de la Calidad, at a music festival. The problem is that they are stranded the middle of nowhere and they can't get a signal. Their only way to get there on time is to get into Javi's car, a young hunter from the area who doesn't give them a good feeling.



**Good Girl
(Boa Garota)**

Dir. Dean Hewison, Nova Zelândia, 04:01, 2021.

Uma passeadora de cães profissional, imersa em um podcast de auto-ajuda, adentra território perigoso.

A professional dog walker, immersed in a self-help podcast, finds herself treading dangerous territory.

**Microcassette – The Smallest
Cassette I've Ever Seen
(Microcassete – O menor cassete
que já vi)**

Dir. Igor Bezinovic e Ivana Pipal, Croácia, 19:21, 2020.



Em meio aos montes de lixo de um grande aterro em uma ilha na Croácia, Zoki resgata um microcassete. Uma análise detalhada do objeto descartado serve como tributo ao acaso e à imaginação.

Among the garbage heaps of a big landfill on a Croatian island, Zoki uncovers a microcassette. A close study of the discarded object serves as a tribute to chance and imagination.



**OVNI
(UFO)**

Dir. Marta Casielles, Espanha, 09:48, 2021.

Uma noite marcada no calendário, duas amigas, um bocado de comida e a esperança de avistar um OVNI. Entre mordidas, Lorena e Cristina conversam sobre relações humanas, seus medos e alienígenas.

A night marked on the calendar, two friends, a lot of food and the hope of seeing a UFO. Between bites, Lorena and Cristina chat about human relationships, their fears and aliens.

**Não Existe Pôr do Sol
(Absent Sunset /A Crazy Story)**

Dir. Janaína Lacerda, Brasil (CE), 15:59, 2022.



Sua cabeça não está preparada para tamanha pressão!!!

Your head is not prepared for so much pressure!!!

**Time Trial
(Julgamento por tempo)**

Dir. Leire Egaña, Espanha, 12:44, 2022.



Um cavaleiro que levanta cedo, uma cidade que ainda não foi dormir após uma noite de festa, uma missão contra o relógio: entregar uma encomenda. Conseguirá o cavaleiro entregar a encomenda antes do fim da contagem regressiva?

A rider who gets up early, a town that still hasn't gone to bed after a night out, a mission against the clock: deliver a package. Will the rider make the delivery before the countdown ends?

Nu Escuro

Dir. Guilherme Telli, Brasil (SP), 12:00, 2020.



Como estaria o Nosferatu na pandemia? "Nu Escuro" traz um vampiro pós-moderno, desnudado em meio às trevas da contemporaneidade, e seus dissabores com sua imutável eternidade. Isso tudo, contado com muito humor e ironia – própria daqueles que enxergam...mesmo no escuro.

How would Nosferatu be in the pandemic? "Nu Escuro" brings a postmodern vampire, stripped in the midst of the darkness of contemporary times, and his troubles with his immutable eternity. All this, told with a lot of humor and irony - typical of those who see ... even in the dark.

**19:00 Lançamento de livros
e publicações sobre cinema
fantástico.**

7 PM Release of books and publications
about fantastic cinema.

19:30 Longa 3
DEVORANDO A SRTA. CAMPBELL – 18 anos

7:30 PM Feature 3: EATING MISS CAMPBELL – 18

Dir. Liam Regan, Reino Unido, 01:24:00, 2021.



Uma estudante gótica vegana se apaixona por seu novo professor de inglês e desenvolve um apreço problemático por carne humana.

A vegan-goth high school student falls in love with her new English teacher and develops a problematic taste for human flesh.

21:00 Longa 4 煙霧拳
O MESTRE DA FUMAÇA – 18 anos

9 PM Feature 4: THE SMOKE MASTER – 18

Dir. Kevin Castellano e Edu Hirschfeld, Espanha, 16:00, 2021.



Dois irmãos e um grupo de amigos tem que enfrentar uma temida máfia chinesa e a maldição das três gerações. Com ajuda do Mestre da Fumaça e seu estilo de luta Canábico eles tem uma chance de sobreviver. Um filme de ação chapado.

Two brothers and a fistful of friends have to face the chinese mafia Three Generations Revenge. Counting on The Smoke Master and his unique Cannabis fighting style, they stand a chance. A Stoned Kung-Fu movie.

16:30 Curtas 9 ATERRORIZADAS 18 anos

4:30 PM Shorts 9: TERRIFIED – 18

Conto dos Lobos
(Tale of Wolves)

Dir. Matheus Amorim, Brasil (GO), 19:23, 2022.

Em uma pequena cidade do interior, uma adolescente com deficiência visual tenta chegar à casa de sua avó, mas os encontros ao longo do caminho nem sempre são seguros.

In a small country town, a visually impaired teenager wants to reach her grandmother's house, but the encounters along the way are not always safe.



Tótem Loba
(She Wolf Totem)

Dir. Verónica Echegui, Espanha, 22:50, 2021.



Estibaliz aceita o convite de sua amiga Raquel para comparecer às festividades do vilarejo dela. O que inicialmnte parece um fim-de-semana empolgante vira um pesadelo quando Estibaliz descobre que essas festividades envolvem homens vestido de lobos caçando mulheres pela noite.

Estibaliz accepts her friend Raquel's invitation to attend her village's festivities. What initially seems like an exciting weekend turns nightmarish as Estibaliz finds out these festivities involve the men dressing up as wolves and hunting the women during the night.



Vindex Flamma

Dir. Lea Borniotto, Itália, 15:00, 2022.

Vindex Flamma mostra o ardil criado pelo Deus Baphomet que, com sua aparência mutante ajuda mulheres em tempos medievais a obterem vingança.

Vindex Flamma tells about the deception devised by God Baphomet who with the appearance of shape-shifting helps women of medieval times to get their revenge.



Snake Dick

Dir. David Mahmoudieh, Estados Unidos, 07:47, 2020.

Jill tem a cobra. Julia tem a flauta. Sozinhos, não têm nada. Mas juntos, eles têm uma arma secreto para lutar contra a escuridão...

Jill's got the snake. Julia's got the flute. Alone, they have nothing. But together, they have a secret weapon to fight the darkness...

Three Ways to Dine Well
(Três maneiras de jantar bem)

Dir. Alison Peirse, Reino Unido, 21:15, 2021.



Esse filme-ensaio explora as relações da comida com o terror, com mais de setenta filmes de terror realizados por mulheres, entre as décadas de 1920 e 2020.

This essay film explores horror's relationship to eating, in over seventy horror films made by women, from the 1920s - 2020s.

18:00 Debate “O FANTÁSTICO CINEMA DE DÉBORA MUNHYZ”
6 PM Debate: “DÉBORA MUNHYZ’S FANTASTIC CINEMA”

19:00 Lançamento de livros e publicações sobre cinema fantástico.

19 PM Debate: “DÉBORA MUNHYZ’S FANTASTIC CINEMA”

19:30 MOSTRA ESPECIAL DÉBORA MUNHYZ - 18 anos
7:30 PM DÉBORA MUNHYZ SPECIAL SHOWING – 18



Amor só de Mãe
(Mother's Love only)

Dir. Denisson Ramalho, Brasil (SP), 20:00, 2002.

In a fishermen town, macabre happenings take place in a night filled with satanism, death and prayers to the Madonna of the Head.

Numa aldeia de pescadores, acontecimentos macabros se desenrolam numa noite de satanismo, morte e orações à Nossa Senhora da Cabeça.

A Praga
(The Plague)

Dir. José Mojica Marins, Brasil (SP), 00: 51min, 2021.



Durante um passeio pelo campo, Marina e Juvenal param para tirar fotos em frente a casa de uma estranha idosa. Irritada, ela se revela como uma bruxa e joga uma maldição em Juvenal: uma ferida que se abre em seu corpo sente uma fome insaciável por carne crua e precisa ser alimentada constantemente para que as dores sejam amenizadas.

During a walk through the countryside, Marina and Juvenal stop to take pictures in front of the house of an odd elderly woman. Angry about it, she reveals herself as a witch and casts a curse upon Juvenal: a wound opens in his body and feels an insatiable hunger for raw meat and that needs to be constantly fed to satiate the pains.

A Última Praga de Mojica (DOC.)
(Mojica's Last Plague)

Dir. Cédric Fanti, Eugenio Puppo, Matheus Sundfeld e Pedro Junqueira, Brasil (SP), 17:00, 2021



O curta-metragem relata o processo de resgate e finalização de A Praga, dirigido por José Mojica Marins (aka Coffin Joe). Produzido originalmente em 1980, o filme não havia sido concluído e era tido como perdido. Repleto de reviravoltas e materiais inéditos, A Última Praga de Mojica esmiúça o único filme inédito do mestre do horror brasileiro conhecido até o momento através de trechos de making-of, depoimentos, cenas da filmagem original e imagens da história em quadrinhos que o originou.

This short movie tells about the process of recovery and completion of A praga, directed by José Mojica Marins (aka Coffin Joe). Originally produced in 1980, the movie had not been complete e was considered lost. Full o twists and never-before-seen footage, A Última Praga de Mojuca tackles the only unreleased movie by the Brazilian horror master, up to now known only through making-of snippets, scenes from the original shoot and from the comic book that inspired it.

21:10 Longa 5: IVAN 18 anos
9:10 PM Feature 5: IVAN - 18

Dani Manzini, Brasil (SP), 01:30:00, 2021.



Brasil, 1976. Armando (Carlos Ramírez), um imigrante latino-americano, e Sonja (Gilda Nomacce) vivem uma relação no limite do caos. Sonja adentra uma espiral de loucura, disposta a entender o processo de gestação de seu filho Ivan (Giovanni de Lorenzi). Enquanto isso, Armando tenta sobreviver aos escombros disfuncionais que o cercam e o forçam a repensar a palavra “loucura”.

Brazil, 1976. Armando (Carlos Ramírez), a Latin American immigrant, and Sonja (Gilda Nomacce) live a relationship on the brink of chaos. Sonja plunges into a spiral of madness, eager to understand the gestation processes of her son Ivan (Giovanni de Lorenzi). Meanwhile, Armando tries to survive the dysfunctional fractures that surround him and force him to rethink the word “madness.”

10/12 SÁBADO
12/10 SATURDAY

15:00 Curtas 8 FANTÁSTICA ANIMAÇÃO 1 18 anos

3 PM Shorts 8: FANTASTIC ANIMATION 1 – 18



Migrants
(Migrantes)

Dir. Hugo Caby, Antoine Dupriez, Aubin Kubiak, Lucas Lermytte e Zoé Devise, França, 08:22, 2020.

Dois ursos polares são levados ao exílio por conta do aquecimento global. Eles encontrarão ursos pardos pela jornada, com quem tentarão coexistir.

Two polar bears are driven into exile due to global warming. They will encounter brown bears along their journey, with whom they will try to cohabitate.

Steakhouse
(Migrantes)

Dir. Špela Čadež, Eslovênia, 09:30, 2021.



O bife já está marinando faz alguns dias. A panela está quente, o estômago de Franc ronca. Mas os colegas de trabalho de Liza surpreendem ela com uma festa de aniversário. Será que ela vai voltar para casa a tempo?

The steak has been marinating for a few days now. The pan is heated. Franc's stomach is rumbling. But Liza's co-workers surprise her with a birthday party. Will she be home on time?

THE BLACK reCAT

Paolo Gaudio, Itália, 05:44, 2022.



Adaptação em stop-motion do romance de E.A. Poe, “O gato preto”.

A stop motion adaptation of the novel by E. A. Poe ‘The Black Cat’.

Spectrum

Dir. Franz Padula, Itália, 12:00, 2021.



Prippo, um jovem menestrel, mantém seu vilarejo unido através da mágica de sua música. Até que um dia uma maldição infernal de outro universo o atinge. Para salvar ele e todo o vilarejo, os amigos de Prippo precisam ajudar ele a encarar uma batalha de limites misteriosos e desconhecidos.

Prippo, a young minstrel, keeps his village together through the magic of his music. Until one day, an infernal curse from another universe strikes him. To save him and the whole village, Prippo's friends must help him to face a battle with unknown and mysterious boundaries.

Zombie Meteor
(Meteoro Zombie)

Dir. Alfonso Fulgencio e Jose Luis Farias, Espanha, 14:00, 2022.

Parece um dia normal na Estação Espacial Internacional, até que um dos sistemas da nave falha. Mas e Petrov, dois astronautas experientes, tentam reparar ele, mas algo nunca antes visto os atinge violentamente, e agora tudo que resta é tentar sobreviver.

It seemed like a normal day on the International Space Station, until one of the ship's systems fails. Mar and Petrov, two experienced astronauts, try to repair it, but something never seen before hits them violently, now all that remains is to try to survive.

Tá Foda
(Fucked Up!)

Dir. Aline Golart, Fernanda Maciel, Denis Souza, Icaro Castello, Lígia Torres e Victória Sugar, Brasil (RS), 04:20, 2020.



Esboços documentais sobre o futuro do Brasil.

Documentary sketches about the future of Brazil.

Plan-Plan Cul-Cul
(Boom-Boom Bang-Bang)

Dir. Vignaud Alexandre, Bélgica, 18:00, 2021.



Um encontro improvável entre... Daniel, um cachorro que gosta de passar aspirador, Tétrapoutre, um alien com o rosto em formato de vagina, Gérard, o verme de raciocínio lento, Cynthia, uma gata erotomaniaca de camisola que mora ao lado, Jennifer, uma sapa enfermeira, e dois cachorros que adoram fazer revistas íntimas.

An unlikely encounter between... Daniel, the dog who's fond of hoovering, Tétrapoutre, the alien with the vagina-shaped face, Gérard, the slow-witted worm, Cynthia, the erotomaniac negligée-wearing cat next door, Jennifer, the nurse frog, and two dog cops who love performing strip searches.



11/12 DOMINGO
12/11 SUNDAY

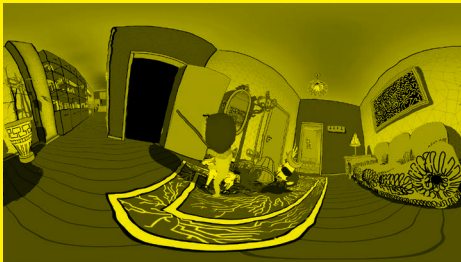
15:00 Curtas 10: FANTÁSTICA ANIMAÇÃO 2

18 anos

3 PM Shorts 10: FANTASTIC
ANIMATION – 18

A Goat’s Spell (Feitiço de Bode)

Dir. Gerhard Funk, Alemanha, 09:00, 2022.



Uma criança e seu dia. Uma conquista antes do café da manhã, um bode incauto próximo à casa, um par de aviões promissores alto no céu. E então as coisas e os eventos desmoronam. O bode parece estar ligado a tudo isso. Se é que existe qualquer ligação entre tudo.

A Child and its day. A conquest before breakfast, a clueless goat next to the house, a couple of promising airplanes far up in the sky. Then things and events fall apart. The goat seems to be linked to all of that. If there is any link between anything at all.



Ding (Thing)

Dir. Malte Stein, Alemanha, 04:32, 2021.

Assombrado por algo de menor importância, um homem chega ao limite.

Haunted by a little thing, a man gets driven to the edge.



Loop

Dir. Pablo Polledri, Espanha, 08:00, 2021.

Nessa sociedade cada ser humano repete a mesma ação de novo e de novo, nessa sociedade cada ser humano repete a mesma ação de novo e de novo, nessa sociedade cada ser humano repete a mesma ação de novo e de novo, nessa sociedade cada ser humano repete a mesma ação de novo e de novo.

In this society each human being repeats the same action over and over again, in this society each human being repeats the same action over and over again, in this society each human being repeats the same action over and over again, in this society each human being repeats the same action over and over again, in this society each human being repeats the same action over and over again.

Nur Haare (Just Hair) (Apenas Cabelo)

Dir. Amina Rosa Krami, Fiona Quint e Leon Harms, Alemanha, 04:58, 2021.

Durante um passeio pelo campo, Marina e Juvenal param para tirar fotos em frente a casa de uma estranha idosa. Irritada, ela se revela como uma bruxa e joga uma maldição em Juvenal: uma ferida que se abre em seu corpo sente uma fome insaciável por carne crua e precisa ser alimentada constantemente para que as dores sejam amenizadas.

During a walk through the countryside, Marina and Juvenal stop to take pictures in front of the house of an odd elderly woman. Angry about it, she reveals herself as a witch and casts a curse upon Juvenal: a wound opens in his body and feels an insatiable hunger for raw meat and that needs to be constantly fed to satiate the pains.



Les larmes de la Seine (The Seine’s tears) (Lágrimas do Cerco)

Dir. Yanis Belaid, Eliott Benard, Nicolas Mayeur, Etienne Moulin, Hadrien Pinot, Lisa Vicente, Philippine Singer e Alice Letailleur, França, 08:49, 2021.

17 de Outubro de 1961, “trabalhadores argelinos” vão às ruas para se manifestarem sobre o toque de recolher imposto pela polícia local.

17 october 1961, “Algerian workers” get down the streets to manifest against the mandatory curfew imposed by the Police prefecture.

Terra Somnus (Dreamland)

Dir. Daniel Othon M. Gallardo, Espanha, 09:00, 2022.



Em uma cidade distante, um trovador misterioso se apresenta toda noite, aliviando as dores do coração das pessoas. Ninguém sabe de onde ele vem, mas ele carrega uma arte única que transforma sonhos em um acontecimento coletivo.

In a distant town a mysterious troubadour performs every night, soothing the daily heartache of the people. Nobody knows where he comes from, but he’s the bearer of a unique art that turns dreams into a collective happening.



MNEMA

Dir. Rodrigo Leme, Brasil (SP), 06:33, 2022.

Um robô feito de memórias vaga pelo espaço sideral. Filme curto feito com sons e imagens gerados por inteligência artificial.

A robot made of memories wanders through outer space. Short film made of sounds and images generated by artificial intelligence.



Saint Android (Santo Andréide)

Dir. Lukas von Berg, Alemanha, 06:10, 2021.



No futuro, a esposa de Norman está morrendo. Nesses momentos finais, ele invoca orientação - mas recebe algo que não pediu.

It’s the future, Norman’s wife is dying. In these final moments, he calls for guidance - but it’s not what he asked for.



Arka

Dir. Natko Stipanicev, Croácia, 14:40, 2020.

Um grandioso navio trans-oceânico singra os mares.

A grandiose transoceanic cruise ship sailing the seas.

16:00 Longa 6 A LASANHA ASSASSINA Classificação Livre 4 PM Feature 6: THE KILLER LASAGNA All ages

Dir. Ale McHaddo, Brasil (SP), 01:15:00, 2022.



Rebeca e sua família mudam-se para uma casa abandonada que tem um passado sinistro. Seu pai quer reformar a casa e transformá-la em uma rotisseria. Com ajuda de seu vizinho Lucas, Rebeca descobre que os ex-moradores foram atacados por uma estranha criatura: A Lasanha Assassina. O monstro ganha força e cresce conforme se alimenta pelos restos de comida jogados pelos canos e, na inauguração da cantina, a Lasanha ataca novamente.

Rebecca and her family move into an abandoned house with a sinister past. Her father wants to refurbish the house and convert it into a rotisserie. With help from his neighbor Lucas, Rebeca finds out that the ex-owners were attacked by a strange creature: The Killer Lasagna. The monster gains power and grows as it feeds on food discarded in the pipe and, during the cantina’s opening night, the Lasagna attacks once again.

18:00 Curtas 11: INF NCIA, FANTASIA & CRIATURAS (HORROROSAS) – 12 anos

18 PM Shorts 11: (HORRIFYING)
CREATURES, FANTASY AND
CHILDHOOD – 12

Jupiter Rain (Chuva de Júpiter)

Dir. Imanol Ruiz de Lara, Espanha, 18:01, 2022.



Ío é um satélite de Júpiter e o nome de uma jovem que não consegue encontrar a história em quadrinhos que a assombra. Pelo caminho ela encontra um gato, uma garota enigmática e uma sombrinha amarela. Serão eles a chave para encontrar aquilo que tanto procura?

Ío it’s a satellite of Jupiter and the name of a young woman who can’t find a comic that haunts her. On his way she comes across a cat, an enigmatic girl and a yellow umbrella. Will they be the key to finding what she is looking for so much?

L’enfant Salamandre (The Salamander Child) (A Criança Salamandra)

Dir. Théo Degen, Bélgica, 25:44, 2021.



Florian, de 15 anos, acha que pode se comunicar com os mortos através do fogo. Essa crença o torna o esquisito do vilarejo onde mora. Certo dia, por ser chamado de monstro... ele se torna um.

Florian, de 15 anos, acha que pode se comunicar com os mortos através do fogo. Essa crença o torna o esquisito do vilarejo onde mora. Certo dia, por ser chamado de monstro... ele se torna um.

Le Varou

Dir. Marie Heyse, França, 28:50, 2021.



Desde que Gabi passou a morar sozinha em seu trailer nos confins da floresta, uma fera misteriosa tem rondado após o cair da noite.

Since Gabi has been living alone in her caravan on the edge of the forest, a mysterious beast has been prowling after dark.

La Luz (The Light)

Dir. Iago de Soto, Espanha, 12:52, 2021.



Século XIX. Em uma pequena cidade costeira, Olalla e sua família se preparam para a noite da “Trégua”. Há apenas uma regra: nenhuma luz deve ficar acesa naquela noite. Olalla, ao contrário de seus pais, não acredita em superstições. E ela também não acredita que Eles virão...

19th century. In a small coastal village, Olalla and her family prepare for the night of “The Truce”. There is only one rule: no lights should stay on tonight. Olalla, unlike her parents, does not believe in superstitions. And she doesn’t think They are coming either...

Mantra

Dir. Stef Meyer e Pascal Bourelrier, França, 17:03, 2022.



Emma e Paul acabaram de se mudar para uma mansão suburbana quando Paul é forçado a partir em uma viagem de trabalho. Isolada e despreparada, Emma descobre que um Louva-a-Deus e desenvolve uma estranha ligação com o inseto. Até que Paul volta para casa de novo.

Emma and Paul just moved into an old suburban mansion when Paul is forced to leave on a working trip. Isolated and clueless, Emma discovers a Praying Mantis and develops a strange bond with the insect. Until Paul comes home again.

Colonie (Colônia)

Dir. Romain Daudet-Jahan, França, 13:14, 2022.



Sozinho em casa, Leo, de 12 anos de idade, não quer ir para o acampamento de verão. Quando a hora de partir chega, uma presença perturbadora espreguia, imitando sua voz...

Alone in his house, Leo, 12 years old, does not want to go to summer camp. When it is close to the time of departure, a disturbing presence prowls around, imitating his voice...

19:00 Lançamento de livros e publicações sobre cinema fantástico.

9 PM Release of books and publications
about fantastic cinema.

20:00 Longa 7 OS DRAGÕES – 12 anos

8 PM Feature 7: THE DRAGONS – 12

Dir. Gustavo Spolidoro, Brasil (RS), 01:26:38,
2021.



Em uma conservadora comunidade, cinco adolescentes vêm seus corpos se transformarem de forma assustadora. Diante da repulsa da cidade e do medo da vida adulta eles devem escolher se aceitam seu lado Dragão ou se rendem ao tédio e às regras locais.

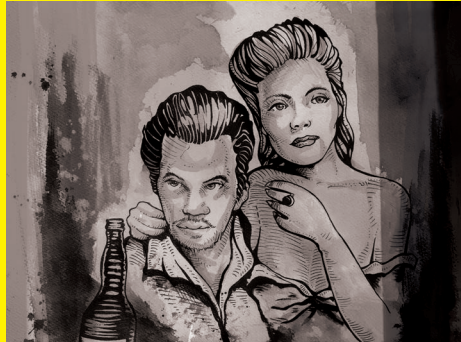
In a conservative community, five teenagers watch their bodies morph in a frightening way. Against the repulsion of the town and the fear of adult life, they must embrace their Dragon side or surrender to boredom and local rules.

21:00 INVASÃO NILSON PRIMITIVO 2 - 18 anos

9 PM NILSON PRIMITIVO
INVASION 2 – 18

Pé de Veludo – Deus e o diabo na ponta do pé (Velvet Foot - God and the devil at the tip of your toes)

Dir. Marcelo Colaiácovo e Nilson Primitivo,
Brasil (SP), 52:00, 2017.



Filme 35mm que conta a história de Pé de Veludo, bandido “Robin Hood” do interior de São Paulo que foi morto pela polícia em 1964, aos 21 anos, após um tiroteio de 3 dias e 3 noites.

The 35mm film tells the story of Pé de Veludo (“Velvet foot”), a “Robin Hood” criminal from São Paulo’s countryside that was killed by the police in 1964, at the age of 21 years old, after a shoot-out that lasted 3 days and 3 nights.

CRASH

14ª Mostra Internacional de Cinema Fantástico

7 a 11 de dezembro de 2022

TERROR • FICÇÃO CIENTÍFICA • FANTASIA

Oficinas
Debates
Lançamentos

Entrada franca
CINE CULTURA
(Praça Cívica)

Mostra
online gratuita
Darkflix
darkflix.com.br

mostracrash.com

Realização:



Apoio:

CINE
CULTURA



Apoio Institucional da Prefeitura de Goiânia



PREFEITURA
DE GOIÂNIA
Cultura

mmarteproducoes.com

Classificação indicativa: 18 anos